

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2013

A Liahona

**Jesus Cristo: Redentor
e Exemplo, pp. 18, 26**

Amigos São Pessoas Que..., p. 52

**Você Está Convertido?
Dez Maneiras de Saber, p. 56**

**Falar sobre o Templo com
Seus Filhos, pp. 62, 64**



“A Luz de Cristo é a influência ou o poder divino que emana de Deus por meio de Jesus Cristo. Ela dá luz e vida a todas as coisas.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Paz de Consciência e Paz Mental”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 15.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Ele Ressuscitou**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Convênios do Templo**

ARTIGOS

- 12 Morte e Vida: Perspectivas dos Pioneiros sobre a Ressurreição**
Os pioneiros e os primeiros profetas prestam testemunho de que encontraram esperança na ressurreição.

18 A Missão e o Ministério de Jesus Cristo

Élder Russell M. Nelson
Podemos imitar cinco aspectos da vida do Salvador ao procurarmos segui-Lo e compreendermos Sua Expição.

26 Semana de Páscoa

Na última semana de Sua vida, o Salvador realizou o maior de todos os milagres.

30 Ajudar as Crianças a Preparar-se para o Batismo

Jessica Larsen e Marissa Widdison
O que os pais podem fazer para tornar o batismo de seu filho mais significativo?

34 Atraído para o Templo

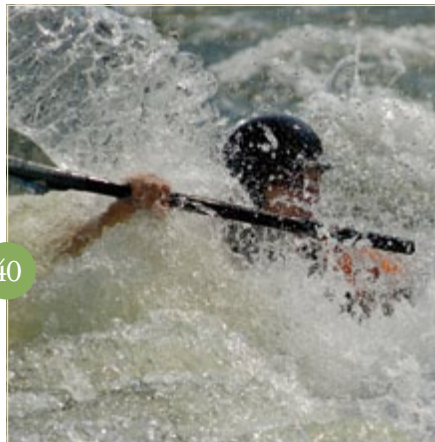
Élder Jairo Mazzagardi
Aprendam como o templo pode ajudar na conversão.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril: Estudar os Discursos da Conferência Juntos**
Greg Batty
- 9 Ensinamentos de Para o Vigor da Juventude: A Importância de Bons Amigos**
- 10 Nossa Crença: O Espírito Santo Consola, Inspira e Testifica**
- 36 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Beber da Fonte**
Aaron L. West

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica de Tim Taggart © IRI. Última capa: ilustração fotográfica de Matthew Reier. Parte interna da primeira capa: fotografia de Kristine Šumska.



40

40 Escolher a Melhor Parte

Matthew D. Flitton

Para comprometer-se plenamente com o evangelho de Jesus Cristo, Zoltán teve que abrir mão de algumas coisas boas.

52



42 Perguntas e Respostas:

Como explico a meu amigo por que não é uma boa ideia quebrar a lei da castidade?

44 Como Servir em Chamados do Sacerdócio

Presidente Thomas S. Monson

Aprendam a chave para estender a mão, ensinar e tocar a vida daqueles a quem vocês servem.

45 Nosso Espaço

46 Por Que Precisamos do Livro de Mórmon?

Quatro razões pelas quais o Livro de Mórmon é essencial.

48 Crescimento em Solo Fértil: Os Jovens Fiéis de Uganda

Cindy Smith

Estes rapazes e estas moças são fortalecidos pelos sacrifícios que fazem pelo evangelho.

52 Para o Vigor da Juventude: O Que É um Amigo Verdadeiro?

Elaine S. Dalton

54 Como Eu Sei? Meu Convite para a Salvação

Emerson José da Silva

Quando finalmente aceitei o convite de meu amigo, soube que havia encontrado algo muito importante.

56 Dez Maneiras de Saber Se Você Está Convertido

Tyler Orton

O que aprendi sobre a conversão me ajuda a avaliar meu progresso no evangelho.

59 Pôster: O Trabalho Árduo É Fonte de Recompensas



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Use sua visão de super-herói.



61

60 O Pequeno Missionário da Vovó Deny

Emília Maria Guimarães Correa

O amor que Vitor sentia pelo evangelho resultou na conversão de sua avó.

61 Testemunha Especial: Por Que a Igreja Tem um Nome Tão Longo?

Élder M. Russell Ballard

62 Comemorar os Templos!

Darcie Jensen

No mundo inteiro, as crianças comemoram o fato de ter um templo perto delas.

64 Perguntas e Respostas sobre o Templo

Respostas para perguntas como: Por que temos templos? O que acontece neles?

65 Música: As Famílias Poderão Ser Eternas

Ruth Muir Gardner e

Vanja Y. Watkins

66 Trazer a Primária para Casa: Jesus Cristo Restaurou Sua Igreja nos Últimos Dias

68 Na Trilha: Onde a Igreja Foi Organizada

Jan Pinborough

70 Para as Crianças

81 Retrato do Profeta: Wilford Woodruff

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garry H. Garff, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Ty Pilcher, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

April 2013 Vol. 66 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: CODY BELL © IRI

"A Missão e o Ministério de Jesus Cristo", página 18: O Élder Russell M. Nelson aborda cinco aspectos da vida de Jesus Cristo que podemos imitar. Você pode discutir esses aspectos e a maneira de aplicá-los em sua vida. Pode ler uma história das escrituras tirada da vida do Salvador ou assistir a um vídeo da Bíblia (biblevideos.LDS.org) que retrate um desses aspectos. Pode encerrar prestando testemunho da vida e do ministério de Jesus Cristo e cantando "Mais Vontade Dá-me" (*Hinos*, nº 75).

"O Que É um Amigo Verdadeiro?" página 52: Você pode começar perguntando: O que é um amigo verdadeiro? Leia a definição do Élder Robert D. Hales

e troque ideias sobre o tipo de amigo que devemos ser. Você pode contar uma experiência pessoal de uma ocasião em que alguém agiu com você como verdadeiro amigo e falar dos atributos que podem ajudar os membros da família a ser melhores amigos para outros.

"Comemorar os Templos!" página 62: Com sua família, veja as fotografias das várias maneiras pelas quais as crianças comemoraram o templo. Você pode mostrar uma fotografia do templo mais próximo de onde você mora e falar sobre por que os templos são importantes. Saliente que somente no templo as famílias podem ser seladas. Pode encerrar cantando "As Famílias Poderão Ser Eternas" (página 65).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.lds.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Alegria, 37

Amizade, 9, 52, 54

Batismo, 30

Castidade, 42

Conferência geral, 8, 37

Convênios, 7

Conversão, 34, 54, 56, 60

Ensino, 8, 9, 30

Esperança, 12

Espírito Santo, 10, 36

Exemplo, 48

Expiação, 18, 26, 45

Família, 30, 65

Fé, 48

Inspiração, 36, 38

Jesus Cristo, 4, 18, 26

Livro de Mórmon, 46

Morte, 4, 12, 39

Obediência, 40, 42, 56

Obra missionária, 34, 39,

48, 52, 54, 60

Oração, 18, 45

Ordenanças, 18

Organização da Igreja, 61

Padrões, 42, 45

Perseverança, 59

Prioridades, 40

Ressurreição, 4, 12, 26

Restauração, 66

Revelação, 10, 46

Sacerdócio, 44

Sacramento, 18

Sacrifício, 40

Serviço, 44, 70

Smith, Joseph, 66

Templos, 34, 62

Trabalho do templo, 7,

38, 64, 65, 80

Woodruff, Wilford, 81



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Ele Ressuscitou

Um testemunho da realidade da Ressurreição de Jesus Cristo é uma fonte tanto de esperança quanto de determinação. E pode ser essa fonte para todo filho de Deus. Foi para mim, num dia de verão de junho de 1969, quando minha mãe morreu, e tem sido em todos os anos desde aquela data e será até que eu a veja novamente.

A tristeza da separação temporária foi imediatamente substituída por felicidade. Era mais do que a esperança de um feliz reencontro. Como o Senhor revelou tantas coisas por intermédio de Seus profetas e como o Espírito Santo confirmou a veracidade da Ressurreição para mim, consigo visualizar na mente como será o reencontro com nossos entes queridos santificados e ressuscitados:

“Estes são os que surgirão na ressurreição dos justos. (...)”

Estes são aqueles cujos nomes estão escritos no céu, onde Deus e Cristo são o juiz de todos.

Estes são os que são homens justos, aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta expiação perfeita pelo derramamento de seu próprio sangue” (D&C 76:65, 68–69).

Como Jesus Cristo rompeu as cadeias da morte, todos os filhos do Pai Celestial que nasceram no mundo ressuscitarão com um corpo que jamais morrerá. Assim, nosso testemunho dessa verdade gloriosa pode afastar a dor da perda de um familiar ou amigo querido e substituí-la por uma alegre expectativa e uma firme determinação.

O Senhor ofertou a todos nós o dom da ressurreição, por meio do qual nosso espírito será colocado em um corpo livre de imperfeições físicas (ver Alma 11:42–44). Minha mãe aparecerá jovem e radiante, pois os efeitos da

idade e os anos de sofrimento físico serão removidos. Isso acontecerá com ela e conosco como um dom.

Mas aqueles de nós que anseiam por estar com ela para sempre precisam fazer escolhas que os tornem dignos desse convívio, para viver onde o Pai e Seu amado Filho ressuscitado habitam em glória. Esse é o único lugar em que a vida familiar pode continuar para toda a eternidade. Um testemunho dessa verdade aumentou minha determinação de qualificar-me e de qualificar aqueles a quem amo para o mais alto grau do reino celestial, por intermédio da Expição de Jesus Cristo que opera em nossa vida (ver D&C 76:70).

O Senhor nos oferece um guia nessa jornada para a vida eterna nas orações sacramentais que me ajudam e podem ajudar vocês. Somos convidados a renovar nossos convênios batismais em todas as reuniões sacramentais.

Prometemos sempre nos lembrar do Salvador. Os emblemas de Seu sacrifício nos ajudam a valorizar a magnitude do preço que Ele pagou para quebrar as cadeias da morte, para oferecer-nos misericórdia e para conceder-nos o perdão de todos os nossos pecados, se decidirmos nos arrepender.

Prometemos guardar Seus mandamentos. Ao ler as escrituras e as palavras dos profetas vivos e ouvir os oradores inspirados em nossas reuniões sacramentais, somos lembrados dos convênios que fizemos. O Espírito Santo nos traz à mente e ao coração os mandamentos que mais precisamos cumprir naquele dia.

Nas orações sacramentais, Deus promete enviar o Espírito Santo para estar conosco (ver Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77, 79). Descobri que naquele momento Deus pode conceder-me o que me parece ser uma entrevista





ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Devemos “[aplicar] todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23). Você pode ler as orações sacramentais, encontradas em Doutrina e Convênios 20:76–79. Depois de ler os ensinamentos do Presidente Eyring sobre as orações sacramentais, você pode convidar as pessoas a quem está ensinando a pensar em maneiras pelas quais essas orações podem guiar nossa vida e ajudar-nos a voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

peçoal. Ele traz a minha mente o que fiz que O agradou, minha necessidade de arrependimento e perdão, e o nome e o rosto das pessoas a quem Ele deseja que eu sirva.

Ao longo dos anos, essa experiência pessoal se repetiu, transformou a esperança em um

sentimento de caridade e me deu a certeza de que a misericórdia estava a meu alcance graças à Expição e Ressurreição do Salvador.

Testifico que Jesus é o Cristo ressuscitado, nosso Salvador e nosso perfeito exemplo e guia para a vida eterna. ■

Sua Entrevista Pessoal com Deus

O Presidente Eyring ensina que, ao ouvirmos as orações sacramentais, podemos sentir que estamos tendo uma entrevista pessoal com Deus. O Presidente Eyring fala de três áreas de sua vida. Você pode escrever essas perguntas em seu diário e ponderá-las a cada domingo deste mês. Ao refletir

e receber impressões do Espírito Santo, você pode anotá-las também em seu diário.

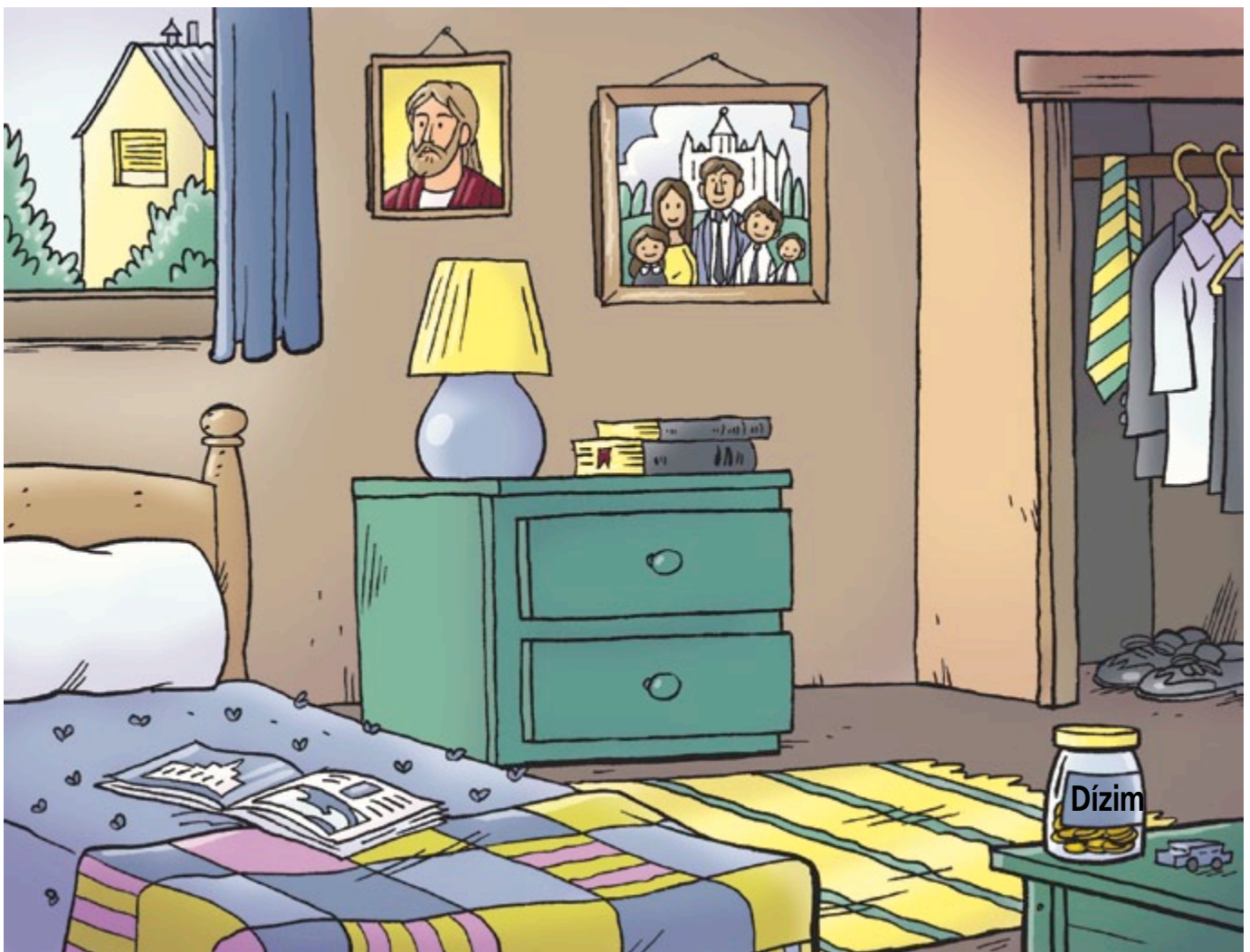
- O que fiz que agradou a Deus?
- Do que preciso me arrepender ou pedir perdão?
- A quem Deus gostaria que eu servisse?

CRIANÇAS

Lembrar-se Sempre de Jesus

Tiago está procurando lembrar-se sempre do Salvador (ver D&C 20:77). Dê uma olhada em

seu quarto. Consegue ver algo que possa ajudá-lo a se lembrar sempre de Jesus?



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.



Convênios do Templo

“As ordenanças de salvação recebidas no templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial em um relacionamento familiar eterno, além da investidura de bênçãos e de poder do alto, valem todo sacrifício e todo esforço”¹ disse o Presidente Thomas S. Monson. Se você ainda não esteve no templo, pode preparar-se para receber as sagradas ordenanças do templo fazendo o seguinte:

- Crer no Pai Celestial, em Jesus Cristo e no Espírito Santo.
- Desenvolver um testemunho da Expição de Jesus Cristo e do evangelho restaurado.
- Apoiar e seguir o profeta vivo.
- Qualificar-se para uma recomendação para o templo, sendo moralmente limpa, guardando a Palavra de Sabedoria, pagando um dízimo integral e vivendo em harmonia com os ensinamentos da Igreja.
- Doar tempo, talentos e recursos para ajudar a edificar o reino de Deus.
- Participar do trabalho de história da família.²



O Presidente Monson ensinou também: “Se nos lembrarmos dos convênios que fizemos [no templo], seremos mais capazes de suportar todas as provações e de sobrepujar cada tentação”.³

Das Escrituras

Doutrina e Convênios 14:7; 25:13; 109:22

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
2. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 21.
3. Thomas S. Monson, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
4. *Filhas em Meu Reino*, pp. 31–32.
5. Sarah Rich, *Filhas em Meu Reino*, p. 32.

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

“Após sua dedicação, mais de 5.000 santos lotaram o Templo de Nauvoo. (...)”

A força, o poder e as bênçãos dos convênios do templo [deram] alento aos santos dos últimos dias em sua jornada [para o Oeste], quando [sofreram] frio, calor, fome, pobreza, enfermidades, acidentes e mortes.”⁴

Como muitas irmãs da Sociedade de Socorro, Sarah Rich, serviu como oficiante do templo. Ela falou sobre sua experiência pessoal: “Se não fosse pela fé e pelo conhecimento que recebemos nesse templo, [pelo] Espírito do Senhor, nossa jornada teria sido como um salto na escuridão. (...) Mas tínhamos fé em nosso Pai Celestial (...), sabendo que éramos Seu povo escolhido, e (...) em vez de tristeza, sentimo-nos rejubilar pelo advento do dia de nossa libertação”.⁵

O êxodo não foi um “salto na escuridão” para as fiéis mulheres santos dos últimos dias. Seus convênios do templo lhes deram alento.

O Que Posso Fazer?

1. Estou adorando regularmente no templo?
2. Estou incentivando minhas irmãs a receber as bênçãos do templo?

ESTUDAR OS DISCURSOS DA CONFERÊNCIA JUNTOS

Ao mudar nossa maneira de estudar a conferência, nossas conversas em família sobre o evangelho melhoraram bastante.

Greg Batty

Há muitos anos, desfrutamos a leitura em família da edição da conferência, um artigo de cada vez. Quando começamos, simplesmente nos reuníamos ao redor da mesa e líamos um parágrafo cada um por vez em voz alta. Mas constatamos que estávamos lendo para terminar o artigo, sem parar para digerir as mensagens.

Para tirar maior proveito do que estávamos lendo, minha mulher e eu compramos um exemplar da edição de conferência para cada membro da família e planejamos quantos discursos precisaríamos estudar a cada semana para conseguir ler todos antes da conferência geral seguinte. Em algumas semanas, lemos um discurso e em outras lemos dois, mas todos estudam o discurso e destacam as partes de que mais gostam. Depois, na noite familiar, ensinamos uns aos outros as partes que destacamos.

Muitas vezes, nossos filhos fazem perguntas que dão início a um debate, ou minha esposa e eu fazemos perguntas referentes ao que estudamos. Ficamos muito contentes de ouvir nossos filhos adolescentes explicar suas respostas a essas perguntas, compartilhando coisas que haviam

aprendido no seminário, na Igreja ou em seu estudo pessoal. Essa se tornou uma ótima maneira de ouvir testemunhos informais uns dos outros em um ambiente muito agradável e descontraído.

Logo descobrimos que nosso estudo das escrituras pela manhã assumiu o mesmo tom. Em certos dias, abordávamos apenas alguns versículos antes que o tempo terminasse rapidamente num debate sobre esses versículos e sobre como se aplicavam ao que estava acontecendo a nosso redor.

Nossas manhãs agora estão repletas de conversas, de risos e de união antes de cada um de nós sair para nossos afazeres individuais. Temos um forte testemunho do conselho do profeta de estudar e orar juntos diariamente.

Nossa família foi transformada em uma família cujos membros aprendem uns com os outros e se fortalecem. Tudo isso foi fruto de nosso desejo de tirar um pouco mais de proveito da conferência geral. ■

Greg Batty mora em Utah, EUA.



ESTUDAR E APLICAR AS MENSAGENS DA CONFERÊNCIA

“Lembrem-se de que as mensagens que ouvimos nesta conferência serão publicadas na edição de maio das revistas *Ensign* e *A Liahona*. Peço que estudem essas mensagens e ponderem seus ensinamentos e depois os apliquem em sua vida.”

Presidente Thomas S. Monson, “Palavras de Encerramento”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 114.



A IMPORTÂNCIA DE BONS AMIGOS

Os amigos exercem forte influência sobre nossas ações, especialmente em nossa juventude. “Eles vão influenciar muito o seu modo de pensar e de agir e até ajudar a determinar a pessoa na qual você vai se tornar.”¹ E quando vocês escolhem bons amigos, “eles são uma grande força e bênção para você. (...) Eles vão ajudar você a ser uma pessoa melhor e fazer com que seja mais fácil viver o evangelho de Jesus Cristo”.²

Nas páginas 52–53 desta edição, Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, ensina a importância de procurar bons amigos e de ser um bom amigo. “A essência da verdadeira amizade é buscar o bem maior da outra pessoa”, afirma ela.

O desenvolvimento de amizades com base nesses princípios vai ajudar os jovens a criar relacionamentos duradouros e habilidades sociais que vão além de apenas tornarem-se “amigos” nos sites de rede social. Como pais, vocês podem ajudar seus filhos a compreender a importância de ser um bom amigo e de escolher bons amigos que vão incentivá-los a viver o evangelho. As sugestões a seguir podem ser úteis.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Como família, examinem as escrituras procurando exemplos de bons amigos. Discutam as qualidades que tornaram fortes aquelas amizades. Alguns

exemplos são Davi e Jônatas (ver I Samuel 18–23), Rute e Noemi (ver Rute 1–2) e Alma e os filhos de Mosias (ver Mosias 27–28; Alma 17–20).³

- Recapitem a seção sobre amigos em *Para o Vigor da Juventude*. Digam a seus filhos adolescentes como as amizades influenciaram sua vida. Convidem seus filhos a compartilhar como eles influenciaram os amigos e como foram influenciados por eles.
- Leiam o artigo da irmã Dalton nesta edição. Conversem sobre a meta estabelecida pela filha dela, Emi, de buscar bons amigos. Ajudem seus filhos a estabelecer metas sobre o tipo de amigos que desejam buscar e ser.
- Vocês podem realizar uma noite familiar para compartilhar ideias sobre o desenvolvimento de amizades, tais como: “Tenha bons amigos, seja um bom amigo ou uma boa amiga. Demonstre genuíno interesse pelos outros. Sorria e mostre que se importa com eles. Trate todos com bondade e respeito, e abstenha-se de julgar e criticar as pessoas a sua volta”.⁴

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Ser um bom amigo inclui ajudar os outros. Leiam “Em Defesa de Caleb” na revista *A Liahona* de



ESCRITURAS SOBRE AMIZADE

Provérbios 17:17; 18:24

Eclesiastes 4:9–10

Mateus 25:34–40

Lucas 22:32

Mosias 18:8–9

março de 2009 e conversem com seus filhos sobre maneiras pelas quais eles podem ser bondosos com todos que eles conhecem.

- Em todas as situações, decidimos que tipo de amigos seremos. Cantem juntos “Eu Quero Ser Como Cristo”⁵ e depois conversem com seus filhos sobre como eles podem decidir ser um bom amigo, como o Salvador, em várias situações. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 16.

2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 16

3. Ver Jeffrey R. Holland, “Real Friendship”, *New Era*, junho de 1998, pp. 62–66.

4. *Para o Vigor da Juventude*, p. 16

5. “Eu Quero Ser Como Cristo”, *Músicas para Crianças*, pp. 40–41.

O ESPÍRITO SANTO CONSOLA, INSPIRA E TESTIFICA

O dom do Espírito Santo é uma das maiores bênçãos que podemos receber nesta vida, porque o Espírito Santo nos consola, inspira, adverte, purifica e guia. Ele pode nos encher “de esperança e perfeito amor” (Morôni 8:26). Ensina “a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5). Recebemos revelação e dons espirituais de Deus por intermédio do Espírito Santo. E mais importante, recebemos nosso testemunho do Pai Celestial e Jesus Cristo por meio do Espírito Santo.

Antes de ser batizado, você podia sentir o Espírito Santo de tempos em tempos. Mas somente pelo recebimento do dom do Espírito Santo, após seu batismo, você pode desfrutar a companhia constante do Espírito Santo, desde que seja digno. Esse

dom é conferido por um portador do Sacerdócio de Melquisedeque pela imposição de mãos (ver Atos 19:6; D&C 33:15). Após ser batizado, todos os domingos você pode renovar seus convênios batismais ao tomar o sacramento e assim receber a bênção do Senhor de “ter sempre (...) o seu Espírito” com você (D&C 20:77).

O Espírito Santo, com frequência chamado de o Espírito, é o terceiro membro da Trindade. O Profeta Joseph Smith ensinou: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós” (D&C 130:22).

Precisamos ser dignos de Sua

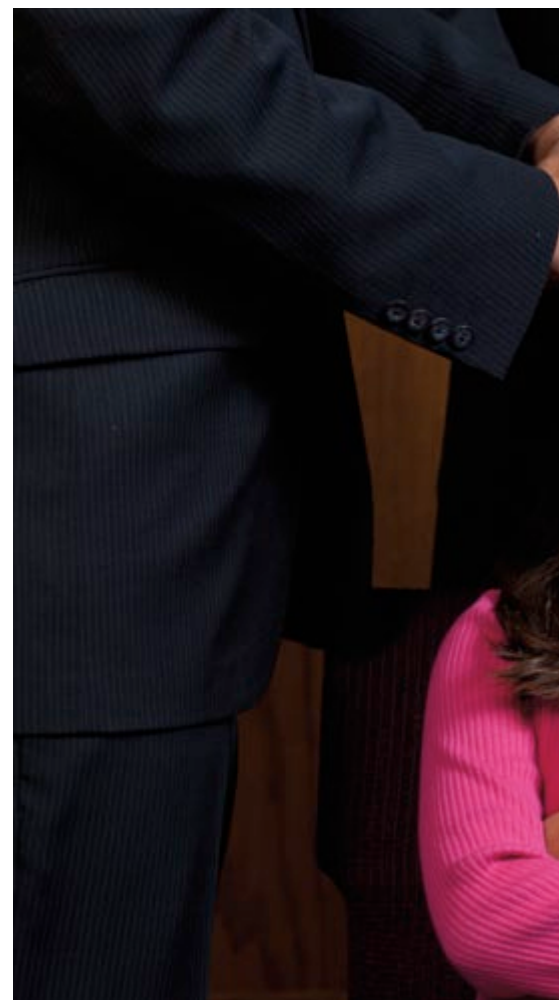
companhia, “porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros” (Helamã 4:24). Fazemos isso, entre outras coisas, tendo pensamentos virtuosos, levando uma vida íntegra e procurando guardar os mandamentos. ■

Para mais informações, ver 2 Néfi 31:13, 17; 32:5; 3 Néfi 27:20; Morôni 10:5–8; Joseph Smith—História 1:70.

NÃO DEVEMOS TRATAR COM LEVIANDEDE ESSE DOM

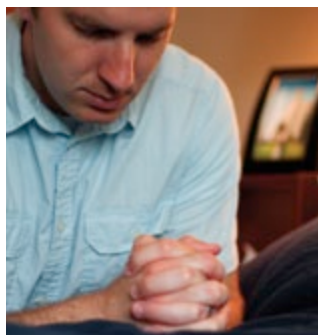
“Assim como todos os dons, este deve ser recebido e aceito para ser desfrutado. Quando as mãos do sacerdócio foram impostas sobre sua cabeça para confirmá-lo membro desta Igreja, você ouviu as palavras: ‘Recebe o Espírito Santo’. Isso não significa que o Espírito Santo se torne seu companheiro constante incondicionalmente. As escrituras nos advertem que o Espírito do Senhor ‘não conterá sempre com o homem’ (Gênesis 6:3). Ao sermos confirmados, recebemos o *direito* da companhia do Espírito Santo, mas esse é um direito ao qual precisamos ser dignos continuamente, por meio da obediência e da dignidade.”

Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Indescritível Dom”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 26.



Depois de receber o dom do Espírito Santo, podemos fazer muitas coisas para propiciar Sua influência em nossa vida:

Orar.



Estudar as escrituras.



Tomar o sacramento dignamente.



ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: CHRISTINA SMITH, EVE TUFT, CODY BELL E MATTHEW REIER



Frequentar o templo.



Ver mídia sadia, usar linguagem pura e ter pensamentos virtuosos.

Morte E Vida

PERSPECTIVAS DOS PIONEIROS SOBRE A RESSURREIÇÃO

À medida que os primeiros conversos da Igreja viajaram para o oeste dos Estados Unidos para se reunir com os santos, depararam-se com a morte, mas foram fortalecidos por sua nova fé no evangelho restaurado. Seguem-se trechos de relatos de pioneiros que mostram a esperança que os santos tinham na ressurreição, bem como ensinamentos consoladores dos cinco primeiros presidentes da Igreja.

Relato sobre a história de um santo dos últimos dias escandinavo, cujo nome é desconhecido. Ele teve um filho ainda criança que faleceu durante a viagem de Nova York a Utah em 1866:

“Com a ajuda de um amigo, o pequeno túmulo foi escavado, e os restos mortais foram colocados nele. Como a criança tinha morrido de uma doença contagiosa, não havia pessoas reunidas para pranteá-la, não houve nenhuma cerimônia formal, nenhuma homenagem com flores, nenhum hino espiritual, nenhuma palavra de tributo. Mas antes de partir, o pai enlutado proferiu uma breve oração dedicatória em sua língua materna (dinamarquês), dizendo: (...)

‘Pai Celestial: Tu me deste este pequeno tesouro — este menino querido, e agora o chamaste de volta. Permite que seus restos mortais permaneçam aqui intocados até a manhã da

ressurreição. Seja feita Tua vontade. Amém’.

E levantando-se do chão, suas palavras de despedida foram:

‘Adeus, meu querido Hans — meu menino lindo’. Em seguida, com a cabeça baixa e o coração dolorido, dirigiu-se resolutamente ao local em que estava acampado”.¹

Presidente Joseph Smith (1805–1844):

“Que grande consolo para os que choram ao ter que separar-se de um marido, esposa, pai, mãe, filho ou parente querido é saber que, embora o tabernáculo terreno seja sepultado e dissolvido, eles ressuscitarão para habitar no brilho eterno da glória imortal, e que nunca mais haverão de entristecer-se, sofrer ou morrer, mas serão herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo.”²





Joseph Watson Young (1828–1873), sobrinho de Brigham Young que viajou da Inglaterra para os Estados Unidos em 1853:

“Foi uma cena triste entregar um semelhante às profundezas silenciosas do mar na calada da noite, com apenas algumas testemunhas solitárias. (...) Ele não tinha nenhum parente a bordo nem ninguém em particular para pranteá-lo, exceto um conservo. As mais caras esperanças da natureza humana se desfaziam em um momento. Aquele jovem havia abandonado tudo para ir a Sião, e seu coração ardia com animada expectativa do futuro, sem imaginar que entregaria seu corpo terreno às ávidas ondas. No entanto, ele não morreu como aqueles que não têm esperança, pois estava em paz com seu Deus e tinha a plena certeza de uma ressurreição gloriosa na manhã dos justos”.³



**A esquerda:
Presidente
Brigham Young.
Acima: Joseph
Watson Young.**

Presidente Brigham Young (1801–1877):

“Que vale da sombra mais escuro é esse que chamamos de morte! Como é estranho passar deste estado de existência, no que diz respeito ao corpo mortal, para um estado de destituição! Como é escuro esse vale! Como essa estrada é misteriosa e temos que viajar por ela sozinhos. Gostaria de dizer-lhes, meus amigos e irmãos, que se pudéssemos ver as coisas como são, da maneira como as veremos e as compreenderemos, saberíamos que a escuridão desse vale da sombra é tão insignificante que, após atravessá-lo, daríamos meia-volta, olharíamos em redor e acharíamos que verdadeiramente esta é a maior vantagem de toda a vida, pois teríamos passado de um estado de tristeza, pesar, choro, aflição, dor, angústia e decepção para um estado de existência em que podemos desfrutar da vida no maior grau de plenitude que se pode alcançar sem um corpo.”⁴



INSERÇÃO: BRIGHAM YOUNG; DE JOHN WILLARD CLAWSON; FOTOGRAFIA DE JOSEPH WATSON YOUNG. CORTESIA DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA; FOTOGRAFIA DE DAN JONES © IRI; JOHN TAYLOR, DE A. WESTWOOD, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA



Dan Jones (1811–1862), converso galês que viajou para os Estados Unidos em 1849, juntamente com a Sra. Williams e outros membros da Igreja:

“A Sra. Williams, de Ynysybont, perto de Tregaron [País de Gales], está piorando rapidamente, com sinais de que não viverá muito. (...) Ela disse que a maior honra que já recebeu foi a de poder tornar-se membro da verdadeira Igreja do Filho de Deus, que não havia temor em seu peito em relação à vida futura e que sua religião agora comprovava sua força mais do que nunca. (...) Solenemente aconselhou seus filhos a continuarem fiéis até a morte para que obtivessem com ela uma ressurreição melhor. (...) Continuou lúcida a noite inteira, e às quatro

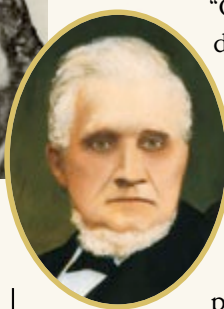
e quinze da manhã seguinte, seu espírito partiu em paz, deixando-lhe um sorriso nos lábios”.⁵

Presidente John Taylor (1808–1887):

“Que consolo para os que sofrem a perda dos amigos queridos que morreram é saber que voltaremos a ter sua companhia! Para todos os que vivem de acordo com os princípios revelados da verdade, talvez ainda mais para os que já estão no fim da vida, que já sofreram muito e perseveraram, como é bom saber que logo romperemos a barreira do túmulo e surgiremos vivos e imortais para gozar da companhia dos amigos fiéis em quem confiamos, sem ser perturbados pela morte e para terminar o trabalho que o Pai nos confiou!”⁶



À direita:
Presidente
John Taylor.
Acima: Dan
Jones.





Andrew Jenson (1850–1941), imigrante dinamarquês que viajou na companhia de carroções de Andrew H. Scott, de Nebraska, EUA, até Utah em 1866:

“Quando vimos seus restos mortais (de nossos companheiros de viagem) serem depositados na mãe terra, no deserto, todos choramos, ou tivemos vontade de chorar, porque a ideia de enterrar nossos entes queridos daquela maneira, quando amigos e parentes precisavam imediatamente partir apressados, sem a esperança de jamais visitar os túmulos de seus mortos, era de fato algo muito triste e difícil. (...) Mas seus túmulos serão encontrados quando Gabriel soar sua trombeta na manhã da primeira ressurreição. Os que partiram deixaram seu corpo quando marchavam rumo a Sião. O Senhor os chamou de volta antes que chegassem a seu destino; não lhes foi permitido ver Sião na carne, mas eles receberão



À esquerda: Presidente Wilford Woodruff. Acima: Andrew Jenson.



glória e se regozijarão no mundo vindouro, pois morreram enquanto se esforçavam para obedecer a Deus e guardar Seus mandamentos, e bem-aventurados são os que morrem no [Senhor].”⁷

Presidente Wilford Woodruff (1807–1898):

“Sem o evangelho de Cristo, a separação pela morte é um dos eventos mais sombrios a se encarar; mas logo que recebemos o evangelho e aprendemos os princípios da ressurreição, as trevas, a tristeza e o sofrimento causados pela morte são, em grande parte, vencidos. (...) A ressurreição dos mortos apresenta-se à mente iluminada do homem, e ele tem um alicerce no qual seu espírito pode apoiar-se. Essa é a posição dos santos dos últimos dias hoje. Sabemos por nós mesmos, não estamos ignorantes nesse assunto; Deus revelou-o a nós e compreendemos o princípio da ressurreição dos mortos, e que o evangelho nos revela vida e imortalidade”.⁸



Para facilitar a leitura, a ortografia, pontuação e utilização de maiúsculas foram corrigidas.

NOTAS

1. Robert Aveson, “Leaves from the Journal of a Boy Emigrant”, *Deseret News*, 12 de março

de 1921, volume 4, p. 7; disponível em LDS.org/churchhistory/library/pioneercompanysearch.

2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 56.

3. Joseph W. Young, Diário, 6 de março de 1853, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, Utah; disponível online em mormonmigration.lib.byu.edu.



William Driver (1837–1920), pioneiro que viajou da Inglaterra para Nova York, EUA, em 1866:

“Willie, meu filho querido, passou a noite muito enfermo até as 7h30 da manhã, quando foi libertado de seu sofrimento. Deus abençoe sua alma querida. Como ele sofreu. Encontrou a morte porque o carroção do Sr. Poulter se quebrou no monte St. Ann, Wandsworth, Surrey, Inglaterra. Ah, como lamento essa grande aflição. Ó Senhor, ajuda-me com Teu poder a suportar isso como vindo de Tua mão. Estimula-me a servir-Te mais



**A direita:
Presidente
Lorenzo Snow.
Acima: William
Driver.**



nobre e fielmente, permite-me viver para preparar-me para encontrá-lo num mundo mais feliz e melhor com sua querida irmã, Elizabeth Maryann, e que na ressurreição dos justos eu possa estar lá para encontrá-los”.⁹
Presidente Lorenzo Snow (1814–1901)
“Na vida futura teremos nosso corpo glorificado e livre de doenças e morte. Nada é tão belo quanto uma pessoa em sua condição ressuscitada e glorificada. Nada há mais agradável do que estar nessa condição e ter nossa esposa e nossos filhos e amigos conosco.”¹⁰ ■

4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 273.

5. “A Letter from Capt. D. Jones to the Editor of *Udgorn Seion*”, Ronald D. Dennis, *The Call of Zion: The Story of the First Welsh Mormon Emigration*, vol. 2, 1987, pp. 164–165; disponível em mormonmigration.lib.byu.edu.

6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja:*

John Taylor, 2001, pp. 50–51.

7. Andrew Jenson, Diário, 20 de agosto de 1866, *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 8 de outubro de 1866, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, Utah, p. 6; disponível em LDS.org/churchhistory/library/pioneercompanysearch.

8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 83.

9. Frank Driver Reeve, ed., *London to Salt Lake City in 1866: The Diary of William Driver*, 1942, p. 42; disponível em mormonmigration.lib.byu.edu.

10. Lorenzo Snow, *Conference Report*, outubro de 1900, p. 63.



**Élder
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A Missão e o Ministério de **JESUS CRISTO**

*A melhor prova de que adoramos a
Jesus é nosso empenho em seguir Seu exemplo.*

Como uma das “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23), creio que a melhor maneira de servir é ensinar e prestar testemunho Dele. Primeiramente, gostaria de fazer as mesmas perguntas que Ele fez certa vez aos fariseus: “Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?” (Mateus 22:42).

Essas perguntas com frequência me vêm à mente quando me reúno com líderes governamentais e de várias denominações religiosas. Alguns reconhecem que “Jesus foi um grande mestre”. Outros dizem: “Ele foi um profeta”. Outros simplesmente não O conhecem de modo algum. Não devíamos nos surpreender. Afinal, relativamente poucas pessoas têm as verdades do evangelho restaurado como nós temos. Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são apenas uma pequena minoria entre os que professam ser cristãos.

Nossa situação atual foi prevista há vários séculos por Néfi:

“E aconteceu que vi a igreja do Cordeiro de Deus e seu número era pequeno (...); não obstante, vi que a igreja do Cordeiro, que eram os santos de Deus, estava também sobre toda a face da Terra; e seu domínio sobre a face da Terra era pequeno. (...)

E aconteceu que eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra; e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória” (1 Néfi 14:12, 14).

Essa retidão, esse poder e essa glória — na verdade, todas as nossas muitas bênçãos — derivam de nosso conhecimento do Senhor Jesus Cristo, nossa obediência a Ele e nossa gratidão e amor por Ele.



Durante Sua relativamente curta permanência na mortalidade, o Salvador cumpriu dois objetivos principais. Um deles foi Sua “obra e [Sua] glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). O outro, Ele declarou simplesmente: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:15).

Conhecemos Seu primeiro objetivo como a Expição. Essa foi Sua magnífica missão na mortalidade. Para o povo da antiga América, o Senhor ressuscitado declarou Sua missão:

“Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens” (3 Néfi 27:13–14).

Continuando Seu sermão, Ele revelou Seu segundo objetivo — ser nosso exemplo: “Sabeis o que deveis fazer (...); pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis” (3 Néfi 27:21).

Defini Seu primeiro objetivo como sendo Sua *missão*. Seu segundo objetivo, eu identificaria como Seu *ministério*. Vamos analisar esses dois componentes de Sua vida: Sua missão e Seu ministério.

A Missão de Jesus Cristo: A Expição

Sua missão foi a Expição. Essa missão era exclusivamente Sua. Nascido de mãe mortal e Pai imortal, Ele era o único que poderia voluntariamente dar a vida e depois retomá-la (ver João 10:14–18). As gloriosas consequências de Sua Expição são infinitas e eternas. Ele desfez o aguilhão da morte e tornou temporária a dor da sepultura (ver I Coríntios 15:54–55). Sua responsabilidade pela Expição era conhecida desde antes da

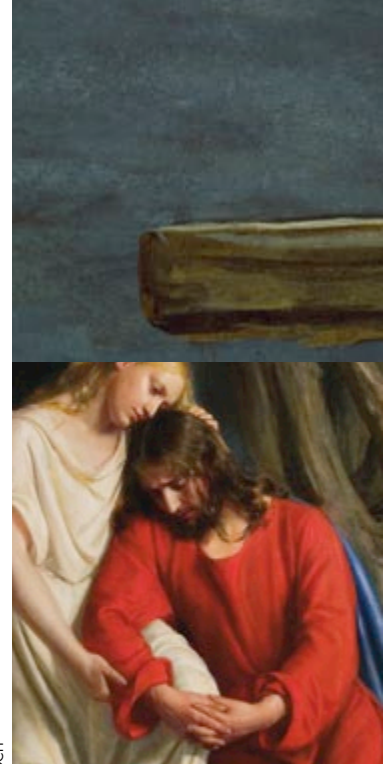
Criação e da Queda. Não apenas ela proporcionaria a ressurreição e a imortalidade para toda a humanidade, como também nos permitiria ser perdoados de nossos pecados, sob as condições por Ele estabelecidas. Assim, Sua Expição abriu o caminho pelo qual podemos unir-nos a Ele com nossa família para toda a eternidade. A isso chamamos de vida eterna: a maior dádiva de Deus ao homem (ver D&C 14:7).

Ninguém mais poderia realizar a Expição. Nenhuma pessoa, mesmo com a maior riqueza ou poder, poderia salvar uma alma sequer, nem mesmo a sua própria (ver Mateus 19:24–26). E a nenhuma outra pessoa seria exigido ou permitido que derramasse sangue para a salvação eterna de outro ser humano. Jesus fez isso “uma vez” (Hebreus 10:10).

Embora a Expição tenha sido consumada na época do Novo Testamento, muitos acontecimentos do Velho Testamento predisseram sua importância. Adão e Eva receberam o mandamento de oferecer sacrifícios “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai” (Moisés 5:7). Como? Derramando sangue. Por experiência própria, eles confirmaram a escritura que diz que “a vida da carne está no sangue” (Levítico 17:11).

Os médicos sabem que sempre que o sangue deixa de fluir para um órgão, começa a haver problemas. Se o fluxo de sangue para uma perna for interrompido, isso pode resultar em gangrena. Se o fluxo de sangue para o cérebro parar, pode haver um derrame. Se o sangue deixar de fluir normalmente por uma artéria coronária, pode ocorrer um infarto cardíaco. E se a hemorragia for incontrolável, o resultado é a morte.

Adão, Eva e as gerações que se seguiram aprenderam que, sempre que derramavam o sangue de um animal, a vida chegava ao fim.



MULHER, EIS TEU FILHO (STABAT MATER), DE JAMES TISSOT © MUSEU DO BROOKLYN, BROOKLYN, NOVA YORK, INSERÇÃO: DETALHE DE NO JARDIM DO GETSÊMANI, DE CARL HEINRICH BLOCH

O Salvador começou a derramar Seu sangue por toda a humanidade não na cruz, onde a agonia da Expição foi consumada, mas no Jardim do Getsêmani.



Para seu rito sacrificial, não podiam oferecer um animal *qualquer*. Devia ser o primogênito do rebanho e um que não tivesse defeitos (ver, por exemplo, Êxodo 12:5). Essas exigências também simbolizavam o sacrifício final do imaculado Cordeiro de Deus.

Adão e Eva receberam um mandamento: “Portanto farás tudo o que fizeres em nome do Filho; e arrependerte-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre” (Moisés 5:8). Desde aquele dia até o meridiano dos tempos, o sacrifício de animais continuou a ser uma semelhança e um símbolo da Expição final do Filho de Deus.

Quando a Expição foi consumada, aquele grande e último sacrifício cumpriu a lei de Moisés (ver Alma 34:13–14) e encerrou a prática do sacrifício de animais, que ensinava que “a vida da carne [estava] no sangue” (Levítico 17:11). Jesus explicou como os elementos do antigo sacrifício foram substituídos pela Expição e comemorados simbolicamente no sacramento. Observem novamente as referências à vida, à carne e ao sangue:

“Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:53–54).

Graças à Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade — todos os que assim desejarem — serão redimidos. O Salvador começou a derramar Seu sangue por toda a humanidade não na cruz, mas no Jardim do Getsêmani. Ali, Ele tomou sobre Si o peso dos pecados de todos os que viveriam neste mundo. Ao suportar aquele pesado fardo, Ele sangrou por todos os poros (ver D&C 19:18). A agonia da Expição foi consumada na cruz do Calvário.

A importância da Expição foi resumida pelo Profeta Joseph Smith. Ele declarou: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.¹

Com essa autoridade e com profunda gratidão, ensino isso e presto testemunho Dele.

O Ministério de Jesus Cristo: o Exemplo

O segundo grande objetivo do Senhor na mortalidade foi o de servir de exemplo para nós. Sua vida exemplar constituiu Seu ministério mortal. Incluiu Seus ensinamentos, Suas parábolas e Seus sermões. Abrangeu Seus milagres, Sua bondade e longanimidade para com os filhos dos homens (ver 1 Néfi 19:9). Envolveu Seu uso compassivo da autoridade do sacerdócio. Incluiu Sua justa indignação ao condenar o pecado (ver Romanos 8:3) e ao derrubar as mesas dos cambistas (ver Mateus 21:12). Também incluiu Seus sofrimentos. Ele foi escarnecido, flagelado e desprezado por Seu próprio povo (ver Mosias 15:5) — até traído por um discípulo e negado por outro (ver João 18:2–3, 25–27).

Por mais maravilhosos que tenham sido Seus atos em Seu ministério, eles não foram e não são exclusivos Dele. São incontáveis as pessoas que seguem o exemplo de Jesus. Atos semelhantes foram praticados por Seus profetas e apóstolos e por outros de Seus servos autorizados. Muitos suportaram perseguição por causa Dele (ver Mateus 5:10; 3 Néfi 12:10). Em nossa própria época, vocês conhecem irmãos e irmãs que se esforçaram sinceramente, até pagando um preço terrível, para imitar o exemplo do Senhor.

É assim que deve ser. Essa é Sua esperança a nosso respeito. O Senhor pediu que seguissemos Seu exemplo. Seu pedido é bem claro:

- “Que tipo de homens deveréis ser? (...) Como eu sou” (3 Néfi 27:27; ver também 3 Néfi 12:48).
- “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19).
- “Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:15; ver também João 14:6).

Essas e outras escrituras semelhantes não foram escritas como sugestões. São ordens divinas! Devemos seguir Seu exemplo!

Para facilitar nosso desejo de segui-Lo, talvez devamos estudar cinco aspectos de Sua vida que podemos imitar.

Amor

Se eu lhes perguntasse qual característica de Sua vida vocês identificariam em primeiro lugar, acho que mencionariam Seu atributo de amor. Isso inclui Sua compaixão, bondade, caridade, devoção, misericórdia, justiça, Seu perdão e mais. Jesus amava Seu Pai e Sua mãe (ver João 19:25–27). Amava Sua família e os santos (ver João 13:1; II Tessalonicenses 2:16). Amava o pecador sem tolerar o pecado (ver Mateus 9:2; D&C 24:2). E Ele nos ensinou como podemos mostrar nosso amor a Ele. Ele disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Depois, para salientar que Seu amor não era *incondicional*, Ele acrescentou: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor” (João 15:10; ver também D&C 95:12; 124:87).

Outra expressão do amor de nosso Salvador foi Seu serviço. Ele serviu a Seu Pai e às pessoas com quem conviveu e trabalhou. Em ambos os aspectos, devemos seguir Seu exemplo. Devemos servir a Deus, “[andar] em todos os seus caminhos, e [amá-lo]” (Deuteronômio 10:12; ver também 11:13; Josué 22:5; D&C 20:31; 59:5). E devemos amar nossos semelhantes e servi-los (ver Gálatas 5:13; Mosias 4:15–16). Começamos por nossa família. O profundo amor que une os pais aos filhos é forjado pelo serviço prestado a eles durante seu período de total dependência. Mais tarde na vida, os filhos



A característica que distinguuiu Seus ensinamentos acima dos de todos os outros mestres foi a de que Ele ensinou verdades de significado eterno. Somente Ele poderia ter revelado nosso propósito na vida.

O SERMÃO DA MONTANHA, DE JAMES TISSOT; INSERÇÃO: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.



obedientes podem ter a oportunidade de retribuir esse amor ao prestarem serviço aos pais idosos.

Ordenanças

Um segundo aspecto da vida exemplar do Salvador foi Sua ênfase nas ordenanças sagradas. Durante Seu ministério mortal, Ele demonstrou a importância das ordenanças de salvação. Foi batizado por João no Rio Jordão. Até João perguntou: “Por quê?”

Jesus explicou: “Porque assim *nos* convém cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15; grifo do autor). Não apenas a ordenança era essencial, mas o exemplo deixado por Jesus e João também era essencial.

Posteriormente, o Senhor instituiu a ordenança do sacramento. Ele explicou o simbolismo do sacramento e administrou seus emblemas sagrados a Seus discípulos (ver Mateus 26:26–28; Marcos 14:22–24; Lucas 24:30).

Nosso Pai Celestial também deu instruções referentes às ordenanças. Ele disse: “Tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito; para que sejais santificados de todo pecado e desfruteis as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal” (Moisés 6:59).

Durante o ministério pós-mortal do Senhor, as ordenanças de exaltação mais elevadas foram reveladas (D&C 124:40–42). Ele oferece essas ordenanças em Seus templos sagrados. Em nossos dias, são realizadas abluções, unções e investiduras para as pessoas que estão devidamente preparadas (ver D&C 105:12, 18, 33; 110:9; 124:39). No templo, a pessoa pode ser selada ao marido ou à mulher, aos progenitores e à posteridade (ver D&C 132:19). Nosso Mestre é um Deus de lei e ordem (ver D&C 132:18). Seu enfoque nas ordenanças é uma parte vigorosa de Seu exemplo para nós.

Oração

Um terceiro aspecto do ministério exemplar do Senhor é a oração. Jesus orou a Seu Pai no Céu e também nos ensinou como orar. Oramos a Deus, o Pai Eterno, em nome de Seu Filho Jesus Cristo, por intermédio do poder do Espírito Santo (ver Mateus 6:9–13; 3 Néfi 13:9–13; Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:9–15). Gosto imensamente da Oração Intercessória proferida pelo Senhor,

que está registrada em João, capítulo 17. Nela, o Filho Se comunica abertamente com o Pai em favor de Seus discípulos, a quem Ele ama. É um modelo de oração eficaz e compassiva.

Conhecimento

Um quarto aspecto do exemplo do Senhor é o uso de Seu conhecimento divino. Conforme mencionado anteriormente, muitos não cristãos reconhecem que Jesus foi um grande mestre. De fato, foi. Mas o que realmente distinguia Seu ensino? Ele era um instrutor hábil de engenharia, matemática ou ciência? Como Criador deste e de outros mundos (ver Moisés 1:33), sem dúvida poderia ter sido. Ou como autor das escrituras, Ele poderia ter ensinado composição literária muito bem.

A característica que distinguiu Seus ensinamentos acima dos de todos os outros mestres foi a de que Ele ensinou verdades de significado *eterno*. Somente Ele poderia ter revelado nosso propósito na vida. Apenas por meio Dele poderíamos conhecer nossa existência *pré-mortal* e nosso potencial *pós-mortal*.

Em certa ocasião, o Mestre dos mestres disse a Seus ouvintes descrentes que eles tinham três testemunhas Dele:

- João Batista.
- Os atos que Jesus havia realizado.
- A palavra de Deus, o Pai Eterno (ver João 5:33–37).

Depois, proferiu um quarto testemunho: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39).

A palavra *cuidar* nessa frase pode a princípio parecer fora de lugar. Mas ela é vital para o significado do que Jesus estava tentando transmitir. Ele sabia que muitos dos que O ouviam realmente *cuidavam*, ou seja, achavam que a vida eterna estava nas escrituras. Mas estavam errados. As escrituras por si só *não podem* conceder a vida eterna. Evidentemente, há muito poder nas escrituras, mas esse poder emana do próprio Jesus. Ele é o Verbo: *Logos*. O poder da vida eterna está Nele, que “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1; ver também 2 Néfi 31:20; 32:3). Então, por causa da atitude obstinada dos que Nele não acreditavam, Jesus os repreendeu, dizendo: “E não

quereis vir a mim para terdes vida [eterna]” (João 5:40).

O Mestre poderia dominar-nos com Seu conhecimento sublime, mas não faz isso. Ele honra nosso arbítrio. Permite que tenhamos a alegria da descoberta. Incentiva-nos a arrepender-nos de nossos próprios erros. Permite que vivenciemos a liberdade resultante de nossa disposição de obedecer a Sua lei divina. Sim, o modo como Ele usa Seu conhecimento é um grande exemplo para nós.

Perseverança

Um quinto aspecto do ministério do Senhor é Seu comprometimento de perseverar até o fim. Ele jamais Se esquivou de Sua designação. Embora sofresse dores que estão além de nossa compreensão, não recuou. Ao longo de profundas provações, perseverou até o fim de Sua missão ao expiar os pecados de toda a humanidade. Suas palavras finais, ao pender da cruz, foram: “Está consumado” (João 19:30).

Aplicação em Nossa Vida


Esses cinco aspectos de Seu ministério podem ser aplicados a nossa vida. Sem dúvida, a maior prova de que adoramos Jesus é o fato de procurarmos imitar Seu exemplo.

Quando começamos a nos dar conta de quem é Jesus e do que fez por nós, podemos compreender, até certo ponto, a lógica do primeiro e grande mandamento: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:30). Em outras palavras, tudo o que pensamos e fazemos e dizemos deve estar profundamente imbuído de nosso amor por Ele e por Seu Pai.

Pergunte a si mesmo: “Há alguém a quem eu ame mais do que o Senhor?” Depois, compare sua resposta com esses padrões estabelecidos pelo Senhor:

- “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim.”
- “Quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mateus 10:37).

O *amor* pela família e pelos amigos, por maior que seja, é muito mais profundo quando ancorado no amor de Jesus



A vida
exem-
plar do
Senhor constituiu
Seu ministério
mortal. Incluiu
Seus ensinamen-
tos, Suas paráb-
olas e Seus sermões.
Envolveu Seu uso
compassivo da
autoridade do
sacerdócio.

Cristo. O amor dos pais pelos filhos tem muito mais significado nesta vida e na vida futura por causa Dele. Todo relacionamento amoroso é elevado Nele. O amor a nosso Pai Celestial e a Jesus Cristo proporciona iluminação, inspiração e motivação para amarmos outras pessoas de modo mais sublime.

As *ordenanças* proporcionam um enfoque no serviço de valor eterno. Os pais devem ponderar qual é a próxima ordenança necessária para cada filho. Os mestres familiares devem pensar na próxima ordenança adequada para cada família a qual eles servem.

O exemplo dado pelo Salvador em relação à *oração* nos lembra que a oração pessoal, a oração em família e o empenho fervoroso em cumprir nossas designações da Igreja devem tornar-se parte de nossa vida. Saber e fazer a vontade do Pai são coisas que proporcionam grande força espiritual e confiança (ver D&C 121:45). Queremos sempre estar do lado do Senhor.

O *conhecimento* das “coisas como realmente são e de coisas como realmente serão” (Jacó 4:13) permite que apliquemos a doutrina e os princípios verdadeiros. Esse conhecimento vai elevar nosso comportamento. Os atos que de outra forma poderiam ser motivados pelo apetite e pela emoção serão substituídos por ações moldadas pela razão e pela retidão.

O compromisso de *perseverar até o fim* significa que não pediremos desobrigação de um chamado no qual servimos. Significa que perseveraremos no cumprimento de uma meta digna. Significa que jamais desistiremos de um ente querido que perdeu o rumo. E significa que sempre consideraremos precioso nosso relacionamento familiar eterno, mesmo nos dias difíceis de enfermidades, incapacidades ou morte.

Do fundo do coração, oro para que a influência transformadora do Senhor tenha um impacto profundo em sua vida. Sua missão e Seu ministério podem abençoar cada um de nós agora e para sempre. ■

Extraído de um discurso proferido em 18 de agosto de 1998, em um devocional, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, entre no site speeches.byu.edu.

NOTA

1. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.

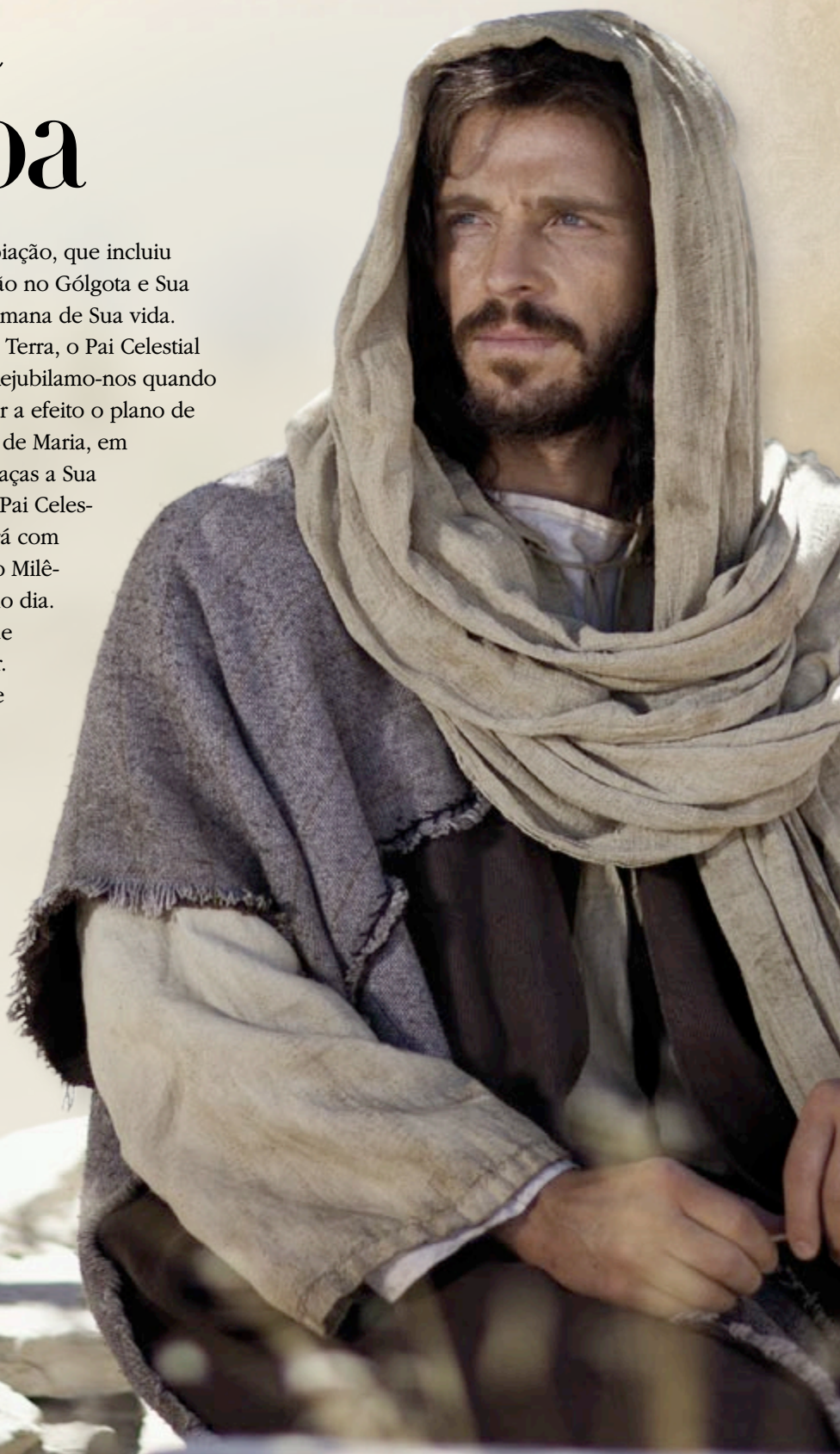
Semana de Páscoa

Nosso Salvador Jesus Cristo cumpriu a Expição, que incluiu Seu sofrimento no Getsêmani, Sua Crucificação no Gólgota e Sua Ressurreição do sepulcro, durante a última semana de Sua vida.

No Conselho nos Céus antes da criação da Terra, o Pai Celestial apresentou Seu plano para nós, Seus filhos. Rejubilamo-nos quando o Pai Celestial escolheu Jesus Cristo para levar a efeito o plano de salvação (ver Jó 38:7 e Abraão 3:27). Nascido de Maria, em Belém, Jesus levou uma vida sem pecado. Graças a Sua Expição, podemos voltar a viver com nosso Pai Celestial e receber a vida eterna. Jesus Cristo voltará com poder e glória para habitar na Terra durante o Milênio e será o Juiz de todas as pessoas no último dia.

Seguem-se imagens de vídeos da Bíblia que retratam a última semana da vida do Salvador. Você pode ler os versículos das escrituras que acompanham cada imagem. Para uma cronologia completa dos acontecimentos, consulte a concordância entre os quatro evangelhos no Guia para Estudo das Escrituras. Os vídeos da Bíblia estão disponíveis em biblevideos.LDS.org.

IMAGES © IRI



No quinto dia antes da Páscoa, Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumentinho, conforme profetizado. As pessoas O reconheceram como seu Rei, bradaram "Hosana" e estenderam suas vestes e os ramos de palmeira no chão, diante do jumentinho (ver Mateus 21:1-11; Marcos 11:1-11; Zacarias 9:9).



Pela segunda vez durante Seu ministério mortal, Jesus purificou o pátio do templo. "A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões", disse Ele aos cambistas (Mateus 21:13). Depois, muitos cegos e coxos foram até Ele no templo, e Ele os curou. Mas quando os principais dos sacerdotes e escribas viram Seus milagres, ficaram irados e procuraram um meio de destruí-Lo (ver Mateus 21:12-17; Marcos 11:15-19).

Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai, condescendeu em vir à Terra para redimir todas as pessoas da Queda (ver 1 Néfi 11:16-22, 26-33; Alma 7:10-13).



Ao longo da semana, o Salvador fez alguns de Seus mais memoráveis sermões, inclusive Seus ensinamentos sobre a moeda da viúva (ver Marcos 12:41-44; Lucas 21:1-4).

No Jardim do Getsêmani, o Salvador Se ajoelhou e orou, e Sua agonia pelos pecados do mundo fez com que "tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito" (D&C 19:18). Em seguida, Judas Iscariotes e uma multidão de homens armados prenderam Jesus, e todos os discípulos abandonaram o Senhor e fugiram (ver Mateus 26:36-56; Marcos 14:32-50; Lucas 22:39-53).



Durante Sua última refeição, Jesus prometeu a Seus apóstolos que eles receberiam o Consolador, ou o Espírito Santo, quando Ele partisse. Ensinou-lhes a lembrarem-se Dele tomando o sacramento. No fim da noite, Jesus proferiu a Oração Intercessória, na qual orou para que os discípulos se tornassem um (ver Mateus 26:17-30; Marcos 14:12-26; Lucas 22:14-32; João 13-17).





Depois de um julgamento ilegal e uma cruel flagelação, Jesus Cristo se deixou crucificar, consumando o “grande e último sacrifício” que possibilitou a salvação de todos os filhos de Deus (ver Alma 34:14–15). Antes do cair da noite, os seguidores de Jesus removeram Seu corpo da cruz, vestiram-No de linho com especiarias e O puseram num sepulcro (ver Mateus 27; Lucas 23; Marcos 15; João 19).



A manhã de domingo despontou, e Maria Madalena e outras mulheres fiéis foram ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus. Encontraram a pedra do sepulcro removida, e dois anjos declararam novas de grande alegria: “Ele não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:6). O Salvador ressuscitado havia vencido a morte física e possibilitado que cada um de nós voltasse a viver: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1 Coríntios 15:22). (Ver Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24; João 20.) ■

Ajudar as Crianças

A PREPARAR-SE PARA O BATISMO

Jessica Larsen e Marissa Widdison

Revistas da Igreja

A infância é uma época de alegres primeiras vezes. A primeira vez em que a criança anda de bicicleta, vai à escola ou prova um novo alimento são aventuras emocionantes que moldam a vida dela. Como adultos, temos a oportunidade de ajudar as crianças ao longo do caminho do descobrimento. Como adultos, na Igreja, temos também a oportunidade de ajudá-las a crescer no evangelho (ver D&C 68:25). O que podemos fazer para garantir que o batismo de uma criança — o primeiro convênio que a pessoa faz com nosso amoroso Pai Celestial — seja um acontecimento belo e significativo?

“Um propósito básico desta Igreja é ensinar os jovens: primeiramente no lar e depois na Igreja”, ensinou o Presidente Boyd K. Packer.¹

Nos exemplos a seguir, alguns pais contam como estão preparando seus filhos para as ordenanças e os convênios sagrados do batismo e da confirmação.

Começamos Cedo

“O ano em que cada filho faz sete anos é um momento para celebrar”, diz Lori, mãe de quatro filhos. Ela e o marido ensinam seus filhos sobre o batismo desde o dia em que nascem. No entanto, quando cada filho faz sete anos, a família começa a preparação mais específica. Eles têm uma aula na noite familiar a cada mês sobre diferentes temas relacionados ao batismo, como convênios e o exemplo de Jesus.

Lori conta que as aulas dadas durante o mês do oitavo aniversário dos filhos, em particular, são momentos de grande ternura. Ela mostra às crianças as roupas que usaram quando receberam um nome e uma bênção e fala sobre o dia em que aquela ordenança foi realizada.

“É o momento perfeito para concentrar-nos nas bênçãos dos convênios do templo”, explica Lori. “Sempre fazemos questão de ensinar que a decisão de ser batizado é o primeiro passo na preparação para as bênçãos do templo.”



Fazemos Disso um Assunto de Família

Monica, mãe de quatro filhos, recomenda que, sempre que possível, envolvamos os filhos mais velhos para que ajudem na preparação dos irmãos mais novos. “O fato de ouvir o irmão ou irmã adolescente testemunhar e partilhar sua experiência é algo muito marcante”, diz ela. Lori acrescenta que, às vezes, eles pedem aos filhos que estão se preparando para o batismo que ensinem o que aprenderam aos irmãos mais novos.



Usamos Isso Como Ferramenta Missionária

Quando a filha de Daniel fez oito anos, ele sabia que ela gostaria de compartilhar seu dia de batismo com os amigos que não eram membros da Igreja. Assim, a família decidiu chamar amigos da escola e do bairro para o batismo de Allison. Esses amigos foram convidados a levar seus versículos favoritos da Bíblia para o batismo. Após o batismo, Allison sublinhou os versículos em seu novo conjunto de escrituras e escreveu o nome de seus amigos nas margens.

“É claro que, como família, estávamos muito envolvidos

naquele dia. Mas depois também a deixamos ficar a sós com os amigos por algum tempo para falar com eles sobre o que sentia”, conta Daniel. “Foi muito gostoso ver nossa filha dar o exemplo.”

Praticamos a Entrevista com o Bispo

Kimberly, que tem filhos que se aproximam da idade do batismo, lembra-se de quando entrou na sala do bispo para sua entrevista batismal quando tinha oito anos de idade. “Eu estava muito nervosa!” lembra Kimberly.

Agora, ela tenta garantir que seus filhos não se sintam apavorados. Ela e o marido conversam com os filhos sobre as entrevistas com o bispo e fazem perguntas sobre o batismo de modo semelhante a uma entrevista. Essas entrevistas fazem mais do que familiarizar as crianças com o processo da entrevista, mas também as incentivam a pensar profundamente no que o convênio do batismo significa para elas.

Temos uma Oportunidade Maravilhosa

Esses pais se apressam em explicar que não fizeram nada de excessivo ao preparar os filhos para o batismo e a confirmação, mas muitos deles usaram palavras como “minuciosas” e “constantes” para descrever as lições que ensinaram ao longo dos anos. “Fizemos de tudo para nossos filhos entenderem que era um passo importante em sua vida, algo grandioso”, salienta Kimberly. “Sempre nos certificamos de que éramos nós quem os preparávamos, em vez de apenas esperarmos que suas professoras da Primária os ensinassem.”

Que oportunidade maravilhosa nos foi dada de ajudar a preparar nossos filhos queridos para o batismo e a confirmação! Ao fazermos isso em espírito de oração, o Senhor estará conosco para moldar essa primeira experiência pessoal na realização de um convênio, fazendo dela um alicerce vigoroso para o crescimento espiritual futuro. ■

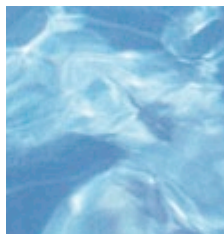
As duas páginas a seguir respondem a algumas perguntas que as crianças têm sobre o batismo e a confirmação.

NOTA

1. Boyd K. Packer, “Ensinar as Crianças”, *A Liahona*, maio de 2000, p. 14.

Compreender o Batismo

Marissa Widdison
Revistas da Igreja



Quem vai me batizar?

Quem for batizar você precisa ter o sacerdócio: o poder para agir em nome de Deus. Quando Jesus quis ser batizado, procurou João Batista, que tinha o sacerdócio (ver Mateus 3:13).

A pessoa que batizar você receberá permissão de seu bispo ou seu presidente do ramo.



Preciso entrar na água para ser batizado?

Jesus foi batizado por imersão, ou seja, foi completamente mergulhado na água e rapidamente erguido de volta (ver Mateus 3:16). É assim que você será batizado. Ao sermos batizados desse modo, somos lembrados que estamos deixando para trás nossa antiga vida e começando uma nova vida dedicada ao serviço a Deus e a Seus filhos.



Que promessas faço quando sou batizado?

Quando você é batizado, é feito um convênio, ou uma promessa de ambos os lados, entre você e o Pai Celestial. Você promete a Ele que fará certas coisas, e Ele promete abençoar você. Esse convênio é descrito nas orações sacramentais que são proferidas todos os domingos (ver D&C 20:77–79). Você promete:

- Lembrar-se de Jesus Cristo.
- Guardar Seus mandamentos.
- Tomar sobre si o nome de Cristo, o que significa colocar a obra Dele em primeiro lugar em sua vida e fazer o que Ele quer em vez das coisas que o mundo quer.

Se você guardar essa promessa, o Pai Celestial promete que o Espírito Santo estará com você e que seus pecados serão perdoados.



O que é o Espírito Santo?

O dom do Espírito Santo é um dos dons mais preciosos de Deus. Seu batismo pela água só estará completo quando homens que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque lhe derem uma bênção para que você receba o Espírito Santo (ver João 3:5).

O Espírito Santo é um membro da Trindade. Ele presta testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo e nos ajuda a saber o que é verdadeiro. Ele nos ajuda a ser espiritualmente fortes. Avisa-nos de perigos. Ajuda-nos a aprender. O Espírito Santo pode ajudar-nos a sentir o amor de Deus.

Quando você for confirmado membro da Igreja, o Espírito Santo poderá estar sempre com você, caso escolha o certo.



Por que preciso ter pelo menos oito anos para ser batizado?

O Senhor ensina que as crianças só devem ser batizadas quando tiverem idade suficiente para compreender a diferença entre o certo e o errado, que as escrituras dizem ser aos oito anos de idade (ver Morôni 8:11–12; D&C 29:46–47; 68:27).



Élder
Jairo Mazzagardi
Dos Setenta

Atraído para o Templo

Para muitas pessoas boas, o templo inspira sentimentos que podem instantaneamente penetrar no coração.

Antes de ser chamado como membro do Segundo Quórum dos Setenta, eu e minha mulher passamos vários anos servindo nos Templos de Campinas e São Paulo Brasil. Nos dois templos, sempre me admirava ver pessoas que passavam em frente do templo se sentirem atraídas por ele a ponto de parar, entrar e fazer perguntas a respeito dele.

Quando entravam, eram informadas de que não poderiam prosseguir sem a devida preparação. Explicávamos então o propósito do templo, compartilhávamos algumas doutrinas básicas do evangelho e as convidávamos para falar com os missionários. Para muitas pessoas boas, o próprio templo é um excelente missionário porque inspira sentimentos que podem instantaneamente penetrar no coração.

Minha esposa, Elizabeth, e eu conhecemos por experiência própria a força desses sentimentos. Há quase 40 anos, um bom amigo e colega, membro da Igreja, começou a nos apresentar o evangelho em conversas informais. Em diversas ocasiões, enviou os missionários para nos visitar. Gostamos dos missionários e concordamos em receber as



lições, mas no fundo não estávamos interessados no que tinham a ensinar.

Isso mudou em outubro de 1978, quando meu colega convidou vários amigos, inclusive a nós, para a visita pública do Templo de São Paulo Brasil. Ele alugou vários ônibus, pagando do próprio bolso para que seus amigos fossem com ele ao templo, que ficava uns 80 quilômetros de onde morávamos.

Quando Elizabeth entrou no batistério, sentiu algo que nunca tinha sentido antes, algo que mais tarde reconheceu como o Espírito Santo. O sentimento era de grande alegria no coração. Ela soube naquele momento que a Igreja era verdadeira e que era a Igreja à qual queria se filiar.

Tive um sentimento semelhante no final da visita pública, quando fomos levados para a sala de selamento e nos ensinaram a doutrina da família eterna. Aquela doutrina me tocou. Eu era bem-sucedido em minha profissão, mas sentia um vazio na alma havia muito tempo. Não sabia o que poderia preencher aquela lacuna, mas sentia que tinha algo a ver com a família. Ali, na sala de selamento, as coisas começaram a fazer sentido em minha mente e em meu coração.

Dentro de poucos dias, os missionários nos contataram novamente. Dessa vez, estávamos interessados em ouvir sua mensagem.

Os élderes nos incentivaram a orar fervorosamente sobre a verdade. Decidi que essa era a única maneira pela qual eu *podia* orar. Eu sabia que não podia assumir o compromisso de filiar-me à Igreja sem ter um real testemunho. Estava ansioso em relação a chegar-me ao Pai Celestial para pedir uma confirmação Dele, mas ao mesmo tempo tinha certeza de que Ele me responderia. Revelei-Lhe os profundos desejos de meu coração e pedi que me desse uma resposta que me assegurasse que entrar para a Igreja era o caminho certo.

Na semana seguinte, na Escola Dominical,

o amigo que nos convidara à visita pública do templo sentou-se atrás de mim. Inclinou-se para frente e começou a conversar comigo. As palavras que ele disse responderam exatamente o que eu havia orado para saber. Não tive dúvidas de que o Pai Celestial estava falando comigo por intermédio dele. Na época, eu era um homem severo e duro, mas meu coração derreteu e comecei a chorar. Quando meu amigo terminou, convidou minha mulher e a mim para sermos batizados. Aceitamos.

Em 31 de outubro de 1978, menos de um mês depois da experiência pessoal que tivemos no Templo de São Paulo, fomos batizados e confirmados. No dia seguinte, participamos da sessão dedicatória do Templo de São Paulo Brasil. Um ano depois, voltamos ao templo com nossos dois filhos para ser selados como família. Todas as três ocasiões foram experiências belas e memoráveis. Continuamos a perpetuar esses sentimentos por meio da adoração regular no templo ao longo dos anos.

Vinte e oito anos após o dia de nosso batismo, minha mulher e eu estávamos novamente no Templo de São Paulo Brasil. Eu acabara de ser chamado presidente do templo. Ficamos emocionados ao entrar na casa do Senhor e ter novamente os doces sentimentos que haviam sido os catalisadores de nossa conversão.

O templo continua a proporcionar grande alegria para mim e minha mulher. Quando vemos um jovem casal entrar no templo para ser selado como família eterna, sentimos grande esperança.

Muitas pessoas no mundo inteiro estão preparadas para ouvir a mensagem do evangelho. Elas têm uma sede semelhante à que senti há mais de 30 anos. O templo e suas ordenanças são poderosos o suficiente para saciar essa sede e preencher o vazio que elas sentem. ■

HAVIA ALGO DE ERRADO COM MEU AVIÃO

Uma noite, eu estava taxiando meu avião cheio de passageiros para a pista, quando tive a sensação de que havia algo de errado com o sistema de controle da aeronave. Para confirmar minha impressão espiritual, saí da pista de taxiamento e dei umas voltas de 360 graus. Nada parecia fora de ordem.

Eu me perguntei: “Será que devo decolar e levar os passageiros a seu destino no horário ou voltar para o terminal?” Eu sabia que se retornasse haveria um longo atraso. As pistas de taxiamento eram de mão única; eu teria de esperar o controle de solo abrir um espaço para eu poder voltar. Então precisaríamos esperar a equipe de

manutenção verificar o avião. Os atrasos podiam causar problemas para a companhia aérea e para os passageiros que tinham compromissos a cumprir e conexões a fazer. Fiquei pensando em como o departamento de manutenção reagiria a meu relatório de que o avião tinha um problema, quando eu não tinha nada para justificar a suspeita exceto um forte sentimento.

Como capitão da aeronave, eu era responsável por nossa segurança, então decidi seguir minha impressão e retornar.

Quando chegamos ao portão, eu disse ao mecânico que achava que havia algo de errado com o avião, mas

não sabia qual era o problema. Ele não acreditou que houvesse um problema.

“Deve ter sido só a pista molhada”, minimizou ele. “Pode ser simplesmente que você deslizou no asfalto.” Concordou, no entanto, em verificar o sistema de controle da roda dianteira. Depois de inspecioná-lo, pediu que eu desembarcasse os passageiros para poder fazer um teste com o avião.

Quando voltou, 30 minutos depois, estava muito preocupado. Durante o teste, tinha ouvido um rangido intermitente. Quando utilizou os freios ao virar o avião para voltar ao portão, perdeu o controle do avião e quase saiu da pista de taxiamento.

Uma inspeção mais profunda revelou que os freios haviam passado por uma manutenção inadequada na noite anterior. Quando eu estivesse pousando o avião após nosso voo, os freios teriam falhado, e eu teria perdido o controle do avião.

Recebi outro avião para pilotar e levei meus passageiros em segurança a seu destino com três horas de atraso.

Estou feliz por ter ouvido os sussurros do Espírito. Sei que o Espírito nos guia se buscarmos a orientação do Senhor e ouvirmos os sussurros que recebemos. ■

Craig Willie mora em Utah, EUA

Perguntei-me como o departamento de manutenção reagiria a meu relatório de que o avião tinha um problema, quando eu não tinha nada para justificar a suspeita exceto um forte sentimento.



ENCONTRAR ALEGRIA NA VIDA

Em certa ocasião, eu estava lendo um discurso de conferência geral do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Embora tivesse ouvido e lido aquele discurso antes, uma frase me chamou a atenção e ficou em meu pensamento.

Poucas horas depois, meu filho, que estava morando em um apartamento com amigos, passou em casa para me visitar. Ele havia servido uma missão de tempo integral e frequentado alguns semestres da faculdade. Ele tinha dúvida sobre qual curso deveria fazer e qual carreira seguir. Como estava frustrado e sentia que a universidade tinha sido um desperdício de tempo e dinheiro, adiou seus estudos e começou a trabalhar em tempo integral.

Contou-me que um de seus amigos havia sugerido que fossem a uma ilha das Bahamas ou do Caribe, arrumassem um emprego e se divertissem por alguns meses. Meu filho estava animado com a ideia. Percebi rapidamente como uma experiência tão livre de preocupações como aquela poderia ser tentadora para um jovem.

Naquele instante, a mensagem marcante do Élder Scott me veio à mente. Peguei a revista *A Liahona* e li o seguinte para meu filho: “Vocês estão aqui na Terra com um propósito divino. Não é para se divertirem o tempo todo nem para ficarem sempre à procura de prazeres. Estão aqui para ser provados e testados, a fim de poderem receber outras bênçãos que Deus tem para vocês. Precisamos

da força resultante da paciência” (“Encontrar Alegria na Vida”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 24).

Sem dizer uma palavra, meu filho levou a revista, foi embora e leu o discurso todo. Mais tarde, tudo o que ele disse foi que não embarcaria em sua aventura caribenha.

Algum tempo depois, entrou na academia de polícia, um caminho que o levou a conhecer sua futura esposa. Eles se casaram no Templo de Mesa Arizona e hoje estão criando três filhos maravilhosos. Em 2010, meu filho concluiu o bacharelado e está verdadeiramente “encontrando a alegria na vida”.

A aventura proposta por meu filho poderia ter sido uma boa experiência; por outro lado, poderia ter sido espiritualmente perigosa. A cada vez que reflito sobre essa experiência, o Espírito toca meu coração.

Sou grata pelas palavras dos profetas e por ter sido inspirada a lembrar-me de um discurso que me ajudou a dar orientações. Também sou grata por meu filho ter dado ouvidos a um mensageiro do Senhor e permitido que o Espírito o influenciasse. Sei que recebemos muitas bênçãos e ternas misericórdias quando ouvimos e seguimos os ensinamentos do Salvador e de Seus servos. ■

Karen Rockwood mora em Idaho, EUA



Quando meu filho me disse que um de seus amigos havia sugerido que fossem às Bahamas ou ao Caribe para se divertirem por alguns meses, a mensagem do Élder Scott me veio à mente.

O TELEFONE FICOU MUDO

Em março de 1997, enquanto morávamos na cidade russa de Rostov-do-Don, meu marido e eu fomos batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ao estudar as doutrinas da Igreja, muitas de minhas perguntas foram respondidas. Foi interessante aprender sobre o plano de salvação, inclusive a prática do batismo pelos mortos. Fiquei surpresa ao saber que podemos fazer o batismo por nossos antepassados falecidos.

Um ano após nosso batismo,

o presidente da missão convidou-nos a preparar-nos para ir ao templo. Como parte de nossa preparação, começamos a fazer pesquisas sobre a história da família. Um dia, quando eu estava pensando nesse trabalho, o telefone tocou. Era minha sogra. Perguntei se ela poderia enviar-me uma lista dos antepassados falecidos da linhagem de meu marido. Ela ficou admirada e me disse que o batismo pelos mortos não fazia parte da doutrina de Cristo, mas era algo que os mórmons tinham inventado. Eu não

tinha certeza de como responder a ela porque não conhecia as referências bíblicas que apoiavam essa doutrina.

Enquanto eu estava pensando em que resposta dar, o telefone ficou mudo. Fiquei um minuto sem saber o que tinha acontecido, mas desliguei o telefone e fui para meu quarto. Peguei o Novo Testamento, ajoelhei-me para orar e pedi ao Pai Celestial que me mostrasse onde encontrar a resposta.

No final de minha oração, abri a Bíblia. Senti como se alguém tivesse me orientado a ler o versículo 29 da página em que eu tinha aberto. Eu estava no capítulo 15 de I Coríntios, que fala sobre a doutrina do batismo pelos mortos.

Fiquei emocionada e surpresa de ver que o Pai Celestial havia respondido a minha oração naquele momento. Foi uma sensação maravilhosa.

Eu estava pensando profundamente naquela experiência quando, de repente, o telefone tornou a tocar. Era minha sogra, perguntando por que o telefone ficara mudo. Respondi que não sabia, mas então pedi que ela abrisse a Bíblia e lesse I Coríntios 15:29.

Poucos dias depois, uma lista de parentes falecidos estava em minha mesa. Minha sogra tinha lido a escritura e passou a acreditar que o Salvador, por intermédio do Apóstolo Paulo, havia ensinado a doutrina do batismo pelos mortos.

Deus prometeu grandes bênçãos para aqueles que fazem essa obra redentora. Sei que isso é verdade. ■
Seda Meliksetyan mora na Armênia



Minha sogra disse-me que o batismo pelos mortos não fazia parte da doutrina de Cristo, mas era algo que os mórmons tinham inventado.

ONDE CONSIGO UMA REVISTA COMO ESTA?

Durante uma viagem com minha família de Nevada para o Alasca, EUA, puxei conversa com uma senhora alta, bonita e simpática, sentada do outro lado do corredor.

Ela me perguntou para onde eu ia, e respondi que estávamos indo para Juneau, no Alasca, para visitar nosso filho e sua família. Ela me disse que era de Las Vegas. Então, com a voz embargada, acrescentou que estava indo a Juneau para realizar com os sogros um serviço memorial para seu marido, com quem estivera casada por 20 anos. Ele havia falecido recentemente de câncer.

Olhei para o outro lado do corredor e pensei comigo mesma em como era feliz por conhecer o plano de salvação e por ser oficiante no Templo de Las Vegas Nevada. Perguntei-me o que eu poderia fazer por aquela mulher para consolá-la.

De repente, tão claro como um sino que soava, lembrei-me de uma citação do Profeta Joseph Smith que tinha sido distribuída na Sociedade de Socorro. Quando ele organizou a Sociedade de Socorro, disse que as irmãs “correrão a socorrer o desconhecido; derramarão óleo e vinho no coração ferido do aflito; enxugarão as lágrimas do órfão e farão o coração da viúva regozijar-se” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 475).

Olhei novamente para o outro lado do corredor. Vi uma desconhecida



Perguntei-me o que eu poderia fazer para consolar aquela mulher, cujo marido havia falecido recentemente.

aflita, uma viúva com o coração ferido. Lembrei que tinha lido a revista *A Liahona* de julho de 2011 naquele dia. Ela continha alguns artigos edificantes que achei que poderiam dar-lhe um pouco de ânimo e consolo.

Juntei coragem, abri a revista em um artigo e pedi que ela o lesse. Observei-a de perto e fiquei surpresa por ver que ela leu cada linha, atentamente. Quando terminou, leu outro artigo.

Evidentemente algo que ela tinha lido lhe tocou o coração. Abraçou a revista com força contra o peito e, em seguida, enxugou uma lágrima.

“Onde consigo uma revista como esta?” perguntou-me. Respondi que ela podia ficar com ela. Então ela leu um pouco mais.

Quando chegamos a Juneau, ela pegou minha mão, olhou-me nos olhos e disse: “Obrigada”.

Apreendi uma grande lição com aquela experiência. Estamos rodeados de desconhecidos com o coração ferido que necessitam de uma palavra amiga de incentivo e que precisam saber o que nós, santos dos últimos dias, sabemos. ■

Sharon Rather mora em Nevada, EUA

Às vezes, você precisa desistir
de algo bom por algo melhor.

ESCOLHER A Melhor PARTE

Matthew D. Flitton

Revistas da Igreja

Certo dia, Zoltán Szücs, de Szeged, Hungria, surpreendeu seu treinador de canoagem ao dizer-lhe que não iria para a Alemanha para uma competição.

“Seria no mesmo dia de meu batismo, então anunciei que não iria”, conta Zoltán.

Aos 17 anos, Zoltán havia vencido várias competições de canoagem. É um esporte popular na Hungria, e ele era bom naquilo — tão bom que havia uma possibilidade real de se tornar profissional. Além de decidir que não participaria daquela competição, Zoltán em breve abandonaria totalmente a canoagem. Ele tinha algo melhor para fazer.

A canoagem tinha sido algo bom para Zoltán. Ao longo dos anos de trabalho com seu treinador, ele tinha aprendido autocontrole, obediência e diligência. Ele também havia aprendido a abster-se de substâncias e hábitos que prejudicariam seu desempenho. Não era uma vida fácil, era solitária; e para se tornar profissional, o investimento de tempo seria ainda maior. Os atletas profissionais treinam 12 horas por dia e têm de competir no domingo.

“A canoagem tomava a maior parte de meu tempo”, conta Zoltán. “Eu era fanático. Por causa disso, deixei um monte de coisas de fora em minha vida.”

Foi por isso que Zoltán decidiu que não poderia se dedicar ao mesmo tempo ao evangelho e à canoagem. Em 2004, comunicou a seu treinador que não praticaria mais canoagem.

Meses antes naquele mesmo ano, os missionários tinham começado a ensinar a mãe de Zoltán. Ele não participou das lições. Aceitou relutantemente o convite da mãe para assistir ao batismo dela. Mas seu coração foi tocado pelo que sentiu ao entrar no prédio da Igreja. Zoltán concordou em falar com os missionários, em parte porque se identificava com eles.

“Eu achava os missionários interessantes, pois eram pessoas normais, mas que viviam um padrão mais elevado”, explica ele.

Por causa do padrão mais elevado que já vivia ao praticar canoagem, Zoltán prontamente aceitou os ensinamentos do evangelho como valiosos. Foi batizado dois meses depois.

A princípio, pensou que pudesse continuar a canoagem, sem participar

das competições aos domingos. Mas, por ser o tipo de pessoa que ao se empenhar numa atividade ou curso deseja ter um bom desempenho, decidiu desistir totalmente da canoagem.

Tentou uma vez praticar canoagem como *hobby* depois do batismo. Quando o fez, seu treinador lhe pediu que ajudasse a ensinar outras pessoas e a organizar viagens, já que não ia mais competir. Mas ele não queria se comprometer com a canoagem nem com qualquer outra atividade que interferisse no caminho de seu discipulado.

Por isso, Zoltán deixou de lado seu remo e dedicou-se ao serviço da Igreja, decisão que nos faz lembrar a atitude do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) na época em que se casou. O Presidente Hunter era músico renomado e tocava uma dezena de instrumentos. À noite, tocava numa orquestra, mas o estilo de vida de seus colegas músicos ia de encontro aos padrões do evangelho. Assim, o Presidente Hunter deixou seus instrumentos de lado e só os tocava ocasionalmente, quando a família se reunia para cantar.¹

Zoltán sente falta da canoagem, mas percebeu que seu amor pelo



Zoltán Szücs, de Szeged, Hungria, desistiu da canoagem para ter mais tempo para o evangelho.



esporte era forte o suficiente para competir com seu amor pelo Senhor, e possivelmente superá-lo, se ele continuasse muito ativo nos treinos.

O mesmo princípio pode ser aplicado a qualquer atividade que nos desvie de quem Deus deseja que sejamos. Para cada um de nós, talvez seja melhor seguir a vida sem certas coisas — mesmo que sejam boas — em vez de arriscar nossa vida eterna para tê-las.

“A Igreja se tornou minha vida”, relata Zoltán. “Sabendo que eu não poderia continuar a competir se quisesse ficar ativo e que aquilo seria apenas um *hobby*, ficou fácil abandonar a canoagem. Em vez disso, eu quis fazer do Pai Celestial o ponto central em minha vida.”

Zoltán começou a estudar o evangelho com o mesmo vigor que dedica a qualquer atividade que se propõe a fazer. Ele estabeleceu a meta de cumprir uma missão. Ele queria ficar em seu país e ensinar as pessoas.

Serviu na Hungria e agora trabalha como professor de inglês no Ensino Médio. Ele continua a definir suas prioridades no evangelho. “Há coisas das quais temos que abrir mão porque interferem no caminho de Deus”, ressalta ele. “É fácil desistir do mal se entendermos que devemos fazê-lo. Mas muitas vezes não nos damos conta de quando devemos desistir de algo bom em troca de algo melhor. Pensamos que, por não ser algo ruim, podemos continuar com aquilo e ainda seguir o plano de Deus.” Mas Zoltán sabe que temos de abrir mão das coisas boas se elas nos impedem de seguir o plano de Deus para nós. ■

NOTA

1. Ver Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter*, 1994, p. 81.

“Como explico a meu amigo por que não é uma boa ideia quebrar a lei da castidade?”

O Pai Celestial quer que sejamos felizes e dignos de Seu Espírito, por isso nos dá mandamentos para nos ajudar a manter nossos pensamentos, nossas palavras e ações dentro de limites adequados. A lei da castidade ajuda a manter

o poder de procriação dentro dos laços do casamento. Uma razão pela qual Ele ordena que o poder de procriação seja expresso apenas entre marido e mulher é porque “os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio”.¹

Você pode mostrar um exemplar de *Para o Vigor da Juventude* a seu amigo. Ele fornece várias razões pelas quais é bom guardar a lei da castidade: “Se você for sexualmente puro(a), estará se preparando para fazer e guardar os convênios sagrados do templo. Estará se preparando para construir um casamento sólido e para trazer filhos ao mundo como parte de uma família amorosa e eterna. Estará se protegendo dos danos espirituais e emocionais que ocorrem quando a intimidade sexual é compartilhada fora do casamento. Também estará se protegendo de doenças graves. O fato de permanecer sexualmente puro(a) vai ajudar você a ser confiante e verdadeiramente feliz e vai melhorar sua capacidade de tomar boas decisões agora e no futuro”.²

O Templo



Nosso Pai Celestial tem um propósito divino para todos nós, e esse propósito pode ser cumprido no templo. Devemos ser dignos de entrar no templo para que nossa família possa ser selada para a eternidade. Vamos viver com nosso Pai Celestial e, mais importante, teremos uma alegria sem fim, que os indignos não podem ter.

Alofa M., 18 anos, Samoa

Casamento e Família



Somos incentivados a ser sexualmente puros para podermos ser dignos de entrar no templo e guardar convênios sagrados. Se obedecer-

mos à lei da castidade, poderemos construir um casamento sólido e uma família no futuro. Satanás sempre quer nos tentar, mas por meio da oração, das escrituras e de bons amigos, podemos vencê-lo.

Resty M., 16 anos, Filipinas

Consequências Negativas

Há muitas consequências negativas por quebrar a lei da castidade, mas nem todas são ensinadas em uma aula sobre saúde. A violação da lei da castidade pode afastar o Espírito de sua vida, magoar as pessoas próximas de você e fazer você se sentir mal em relação a si mesmo. Sugiro que assista a um vídeo das Mensagens Mórmon chamado “Castidade: Quais São os Limites?” [em youth.LDS.org em inglês, português e espanhol].

Matthew T., 17 anos, Utah, EUA

Pureza e Respeito

Ao obedecermos à lei da castidade e permanecermos puros aos olhos de Deus, respeitamos a nós mesmos e ajudamos os outros a nos respeitar também. Se obedecermos à lei da castidade, mostramos que somos filhos de Deus e que mantemos padrões elevados. Evitamos arrependimentos. Se obedecermos ao Pai Celestial, sobretudo no tocante a essa lei, nossa vida será mais feliz aqui na Terra e no mundo vindouro.

Alyana G., 19 anos, Filipinas

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

Um Dom Sagrado

Se o dom da procriação for encarado com leviandade, esse dom precioso de Deus será tratado como uma coisa normal. O fato de dar um presente não parece tão gratificante se a pessoa para quem você o deu não o considerar especial. Devemos sempre tratar a procriação como algo sagrado, pois todos nós somos templos de Deus e devemos permanecer limpos e puros como um templo.

Jaron Z., 15 anos, Idaho, EUA

O Espírito Dentro de Nós



Se você se mantiver limpo de pecados, será muito mais feliz e abençoado. Nosso corpo é como um templo, e o Pai Celestial

“não habita em templos impuros” (Alma 7:21). Assim, quando estamos limpos de pecado, o Espírito pode habitar em nós.

Maryann P., 14 anos, Arkansas, EUA

Perguntas Importantes

Responda às dúvidas de seu amigo fazendo algumas perguntas: “E se seu futuro cônjuge estivesse vendo você agora?” Todas as pessoas que conheço que infringiram a lei da castidade se arrependeram. “E se seu futuro filho perguntar se você quebrou a lei da castidade?” Seu amigo precisa aprender como a lei da castidade é importante agora, antes que um filho ou uma filha lhe faça essa pergunta. Você precisa manter-se limpo e puro para levar uma vida feliz e saudável, sem a culpa de ter quebrado uma lei sagrada.

Robyn K., 13 anos, Utah, EUA

Virtude e Castidade



O Senhor Se deleita na virtude e castidade, e tudo deve acontecer no devido tempo. A lei da castidade é um mandamento do Senhor. A

oração e a companhia do Espírito são a combinação perfeita para saber que ser casto é uma bênção.

Selene R., 18 anos, Nicarágua

Dentro do Casamento

Eu explicaria a meu amigo que quebrar a lei da castidade é uma má ideia, porque o poder de procriação foi feito apenas para casais legal e legitimamente casados. Quando quebramos a lei da castidade, perdemos o Espírito Santo em nossa vida.

Augustina A., 15 anos, Gana

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 35.



A VIOLAÇÃO DA LEI DA CASTIDADE RESULTA EM GRAVES DANOS

“Dentro do duradouro convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e à mulher a expressão dos sagrados poderes de procriação, em todo seu encanto e beleza, dentro dos limites que Ele estabeleceu. (...)”

Contudo, as intimidades são proibidas pelo Senhor fora do duradouro compromisso do matrimônio, porque elas minam Seus propósitos. Dentro do sagrado convênio do casamento, essas relações estão de acordo com Seu plano. Quando praticadas de qualquer outra maneira, vão de encontro a Sua vontade e causam sérios danos emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja acontecendo no momento, mais tarde se perceberá. A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Making the Right Choices” [Fazer as Escolhas Certas], *Ensign*, novembro de 1994, p. 38.

PRÓXIMA PERGUNTA

“O que devo fazer quando é abordado na escola um assunto que contraria os ensinamentos do evangelho, como o aborto?”

Envie sua resposta até 15 de maio para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers, 5/13
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e sua fotografia de alta resolução.



Presidente
Thomas S. Monson

COMO SERVIR EM CHAMADOS DO SACERDÓCIO

Já refletiram sobre o valor de uma alma humana? Já se questionaram sobre o **potencial** que há dentro de cada um de nós?

Certa vez, estive em uma conferência de estaca na qual meu ex-presidente de estaca Paul C. Child abriu Doutrina e Convênios 18 e começou a ler: “Lembrai-vos de que **o valor das almas** é grande à vista de Deus” (versículo 10).

Em seguida, o Presidente Child perguntou: “Qual é o valor de uma alma humana?” Não quis chamar um bispo, presidente de estaca ou sumo conselheiro para responder. Em vez disso, escolheu o presidente de um quórum de élderes.

Pego desprevenido, o homem permaneceu em silêncio durante o que pareceu uma eternidade e, em seguida, declarou: “O valor de uma alma humana é sua **capacidade de tornar-se semelhante a Deus**”.

Todos os presentes ponderaram aquela resposta. O Presidente Child prosseguiu com sua mensagem, mas continuei a refletir sobre aquela resposta inspirada.

É uma tarefa monumental **encontrar, ensinar e influenciar** as preciosas almas para quem nosso Pai preparou Sua mensagem. O sucesso

raramente é simples. Geralmente é precedido por **lágrimas, provações, confiança e testemunho**.

O servos de Deus se sentem confortados na promessa do Mestre: “Eis que eu estou convosco todos os dias” (Mateus 28:20). Essa promessa magnífica dá alento a vocês, irmãos do Sacerdócio Aarônico, que são chamados para cargos de liderança nos quóruns de diáconos, mestres e sacerdotes. Ela os encoraja em seus preparativos para servir no campo missionário. Consola-os nos momentos de desânimo, que todos têm.

“Portanto **não vos canseis de fazer o bem**, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande.

Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita” (D&C 64:33–34). **Uma fé inabalável, uma confiança constante e um desejo ardente** sempre caracterizaram aqueles que servem ao Senhor de todo o coração.

Se algum irmão que me ouve se sente despreparado ou mesmo incapaz de atender a um chamado para servir, para sacrificar-se, para abençoar a vida dos outros, lembre-se desta verdade: **“A quem Deus chama, Deus qualifica”**. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1987.

COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

“O fato de saber que o Senhor está a meu lado me ajuda a lembrar por que estou indo para a missão: para servir ao Senhor e levar outros a nosso Salvador, Jesus Cristo. Sei que Ele não me fará passar por coisa alguma com a qual eu não possa lidar enquanto estiver na missão.”

Dilan M. Mora em Utah, EUA



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL

ACONSELHAR-SE COM O SENHOR

Quando eu tinha 15 anos, gostava de uma garota de minha classe na escola e queria namorá-la. Ela era muito bonita, mas eu me perguntava se deveria convidá-la para sair antes de eu completar 16 anos. Lembrei-me de Alma 37:37, que diz: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigirá-te para o bem”. Foi o que fiz. Orei e esperei vários dias pela resposta do Senhor antes de tomar uma decisão.

Um dia, na Igreja, o bispo me chamou a uma sala e me convidou para fazer um discurso no domingo seguinte. Adivinhem qual era o tema? Não sair com alguém do sexo oposto até ter pelo menos 16 anos de idade. Senti que aquela era a resposta do Senhor para mim, e a resposta era não. Como poderia ensinar algo que eu não praticava?

Por ter-me aconselhado com o Senhor, pude aprender a vontade do Senhor para minha vida e também para fugir da tentação. Sei que se nos aconselharmos com o Senhor, Ele nos manifestará Sua vontade e seremos muito abençoados.

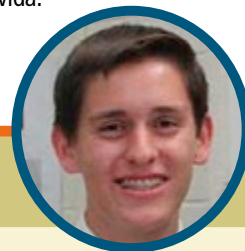
Eduardo Oliveira mora no Ceará, Brasil

MINHA ESCRITURA FAVORITA

DOCTRINA E CONVÊNIOS 24:8

Essa escritura faz-me sentir bem quando estou passando por uma provação, porque ela diz: “Estou contigo até o fim dos teus dias”. Isso significa para mim que, se eu buscá-Lo, o Pai Celestial sempre estará comigo até o fim de minha vida.

Alex Ortiz mora em Nuevo Casas Grandes, México



O PODER DA EXPIAÇÃO

Quando os missionários me ensinaram, os temas principais de suas aulas eram sempre Jesus Cristo e Sua Expição. Explicaram que a Expição era uma dádiva de Jesus Cristo para cada um de nós. É uma dádiva que podemos usar em nosso dia a dia quando nos deparamos com provações ou quando pecamos. O poder da Expição eleva, cura e nos ajuda a voltar para o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.



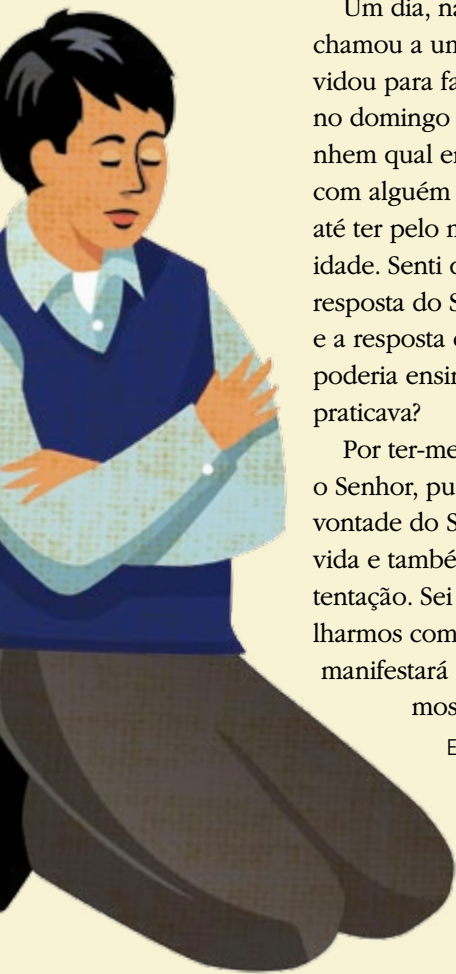
Quando os missionários compartilharam isso, tive um forte sentimento me testificando que aquilo era verdade e decidi filiar-me à Igreja.

Mais tarde, decidi servir missão, porque queria ajudar outros a conhecer essa dádiva maravilhosa. Ao ensinar e compartilhar a respeito da Expição, vi as pessoas adotarem um novo modo de vida. Houve uma completa mudança, não apenas por ouvir falar da Expição, mas por aplicá-la em minha vida também.

Sei que a Expição é real. Quando aceitamos sua influência em nossa vida, sejam quais forem as circunstâncias que estejamos enfrentando, conseguimos encontrar um meio de lidar com tudo isso e sentimos alegria.

Ioriti Taburuea mora em Quiribati

FOTOGRAFIA: CORTESIA DE ALEX ORTIZ; DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; ILUSTRAÇÃO: SCOTT GREER





Bíblia Sagrada



O Livro de Mórmon

POR QUE PRECISAMOS DO LIVRO DE MÓRMON

Algumas pessoas podem perguntar por que precisamos do Livro de Mórmon se já temos a Bíblia. De fato, Jesus Cristo testemunhou que isso ia acontecer (ver 2 Néfi 29:3). Há muitas razões pelas quais o Livro de Mórmon é importante em nossos dias (ver, por exemplo 2 Néfi 29:7–11). Seguem-se apenas alguns dos motivos pelos quais ele é essencial.

Outro Testamento de Jesus Cristo

As escrituras nos mostram um padrão de utilização de várias testemunhas para estabelecer a verdade na Igreja de Cristo. O Livro de Mórmon acrescenta uma segunda testemunha à Bíblia como um testemunho de Cristo. O Élder Mark E. Petersen (1900–1984),



DUAS TESTEMUNHAS

“A Bíblia é uma testemunha de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outra. Por que essa segunda testemunha é tão crucial? A seguinte ilustração pode ajudar: quantas linhas retas você pode traçar, passando por um único ponto, em uma folha de papel? A resposta é: infinitas. Suponha agora que esse ponto único representa a Bíblia, que as centenas de linhas retas traçadas passando por esse ponto representam as diferentes interpretações da Bíblia e que cada uma dessas interpretações representa uma igreja diferente.

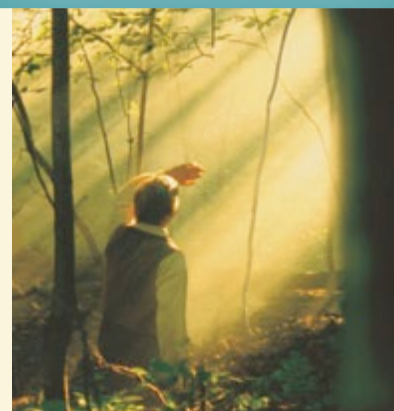
O que aconteceria, porém, se naquela folha de papel houvesse um segundo ponto representando o Livro de Mórmon? Quantas linhas retas você pode desenhar passando por esses dois pontos de referência — a Bíblia e o Livro de Mórmon? Apenas uma. Apenas uma interpretação das doutrinas de Cristo sobrevive ao testemunho dessas duas testemunhas.

Veza após veza, o Livro de Mórmon age como uma testemunha confirmadora, esclarecedora e unificadora das doutrinas ensinadas na Bíblia.”

Élder Tad R. Callister, da Presidência dos Setenta, “O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 74.



ENTRE NA CONVERSA



Durante o mês de abril, você vai estudar, nos quóruns do sacerdócio e nas classes das Moças e da Escola Dominical, sobre a Apostasia e a Restauração (se sua ala ou seu ramo tiver as novas lições em seu idioma). O surgimento do Livro de Mórmon foi uma parte importante da Restauração. Depois de ler este artigo, pense em como sua vida é diferente porque você tem o Livro de Mórmon. Você pode escrever seus sentimentos em seu diário e compartilhá-los com outros, testificando em casa, na Igreja ou nas redes sociais.

do Quórum dos Doze Apóstolos, disse certa vez: “A principal razão de termos o Livro de Mórmon é que pela boca de duas ou três testemunhas, todas as coisas serão estabelecidas (ver II Coríntios 13:1). Temos a Bíblia e temos também o Livro de Mórmon. Eles constituem duas vozes — dois livros de escrituras — de dois povos antigos bem separados um do outro, ambos prestando testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo.¹ O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) acrescentou: “Não devemos esquecer que o próprio Senhor nos deu o Livro de Mórmon como sua principal testemunha”.²

A Plenitude do Evangelho

Sabemos que “coisas claras e preciosas (...) foram suprimidas” da Bíblia ao longo dos tempos (1 Néfi 13:40). O Livro de Mórmon esclarece a doutrina de Cristo e traz a plenitude do evangelho novamente à Terra (ver 1 Néfi 13:38–41). O Livro de Mórmon, por exemplo, ajuda-nos a saber que o batismo deve ser realizado por imersão (ver 3 Néfi 11:26) e que as crianças não precisam ser batizadas (ver Morôni 8:4–26).

Ponto Central da Igreja Restaurada

Joseph Smith declarou que o Livro de Mórmon é a “pedra fundamental de nossa religião”.³ Como sabemos disso, não parece coincidência que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tenha sido organizada em 6 de abril de 1830, apenas 11 dias após o Livro de Mórmon ter

sido posto à venda ao público, em 26 de março de 1830. A Igreja só foi organizada quando seu fundamental livro de escrituras estava disponível para seus membros.

Uma Bênção em Nossa Vida

A respeito do Livro de Mórmon, Joseph Smith declarou que “seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.⁴ Ele tem o poder de mudar vidas — inclusive a sua, e a vida daqueles com quem você compartilha o Livro de Mórmon. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, testificou: “O efeito do Livro de Mórmon em seu caráter, em seu poder e em sua coragem de ser testemunhas de Deus é garantido. A doutrina e os valorosos exemplos que lemos nesse livro vão elevá-los, guiá-los e torná-los corajosos. (...) O estudo fervoroso do Livro de Mórmon edifica a fé em Deus, o Pai, em Seu Filho Amado e em Seu evangelho. Ele edifica a fé que vocês têm nos profetas de Deus, antigos e modernos. Ele pode levá-los para mais perto de Deus do que qualquer outro livro. Ele pode mudar sua vida para melhor”.⁵ ■

NOTAS

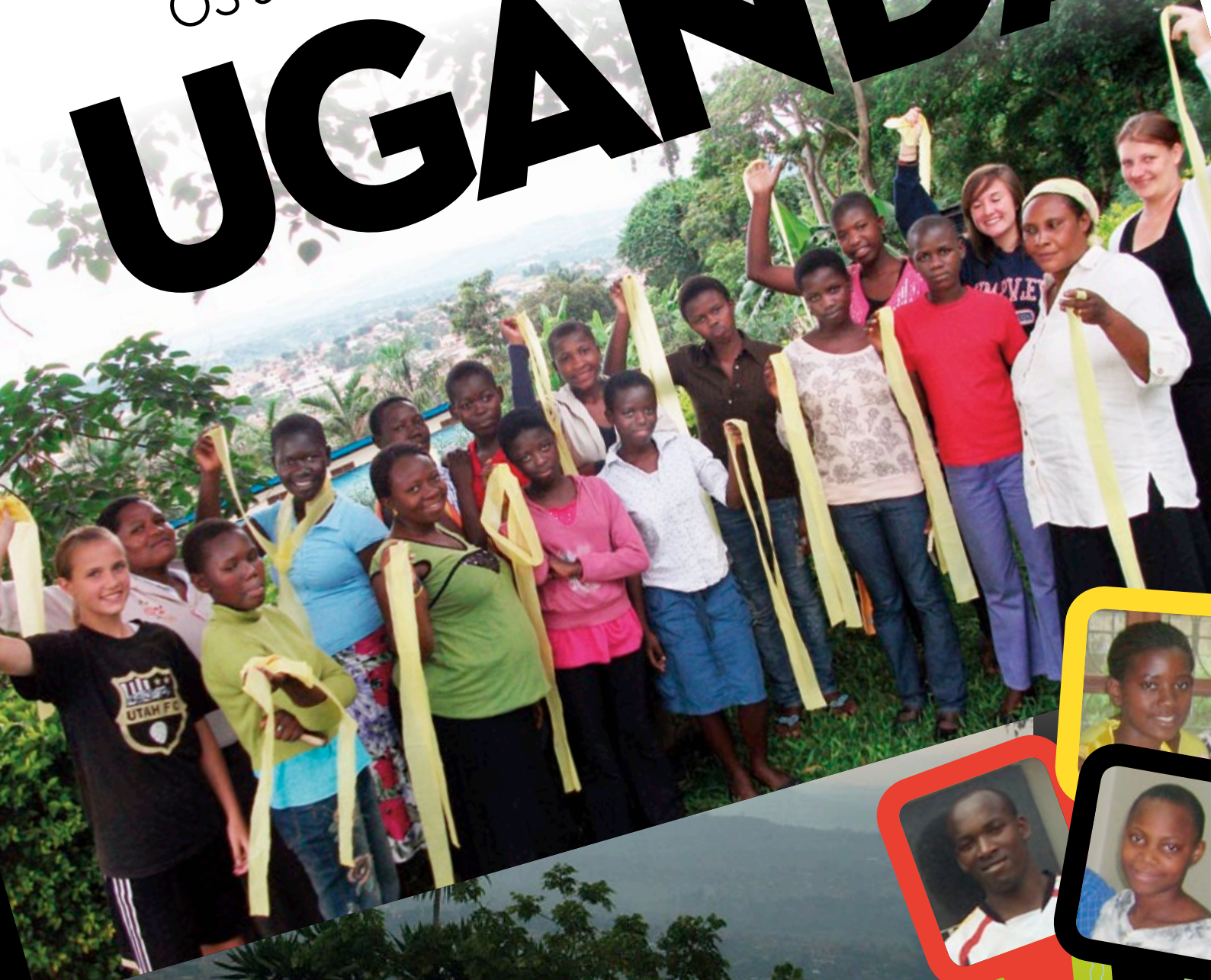
1. Mark E. Petersen, “Evidence of Things Not Seen”, *Ensign*, maio de 1978, p. 63.
2. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 204.
3. Joseph Smith, introdução do Livro de Mórmon.
4. Joseph Smith, introdução do Livro de Mórmon.
5. Henry B. Eyring, “Testemunha”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 68.



**CRESCIMENTO
EM SOLO FERTIL:
OS JOVENS FIÉIS DE**

Cindy Smith

UGANDA



À medida que aceita e vive o evangelho de Jesus Cristo, a juventude em Uganda está vendo a fé e a esperança crescer ao redor de todos.

No coração da África Oriental, o belo país de Uganda é abençoado com colinas cobertas de pés de cana-de-açúcar e bananeiras — e com jovens prontos para aceitar e viver o evangelho de Jesus Cristo.

A primeira estaca de Uganda foi organizada em 2010. A Igreja está crescendo rapidamente, com muitos rapazes e moças em cada ala e ramo.

Erguer o Estandarte, Ser um Exemplo

As moças de uma ala foram inspiradas pelos ensinamentos da irmã Elaine S. Dalton, Presidente Geral das Moças, sobre a virtude: “Esta é a hora de cada um de nós erguer-se e hastear um estandarte para o mundo, conclamando uma volta à virtude”.¹ As moças subiram uma colina com vista para a cidade e levantaram faixas douradas, simbolizando sua promessa de ser um exemplo de virtude. Juntas, cantaram “No Monte a Bandeira” (*Hinos*, nº 4).

Aquelas moças ergueram seu estandarte pessoal de retidão. Sua obediência fortaleceu seu testemunho e influenciou outras pessoas. A irmã Dalton disse: “Nunca subestimem o poder de sua influência digna”.² E como uma bandeira, o exemplo daquelas moças é acenado para o mundo inteiro.

Como muitas moças de Uganda, Sandra caminha quase dois quilômetros até a Igreja, ajuda a limpar a capela às sextas-feiras e participa do seminário aos sábados. Durante a semana, levanta-se antes das cinco horas da manhã para ler os livros escolares e depois vai a pé para a escola e volta para casa depois das dezoito horas. Ela perdeu um ano na escola por causa de dificuldades financeiras, mas enfrenta seus desafios com uma atitude positiva: “O evangelho realmente me ajudou a permanecer firme e inamovível”.

Sandra é o único membro da Igreja em sua casa, mas seus pais

Sandra





No alto: Jovens assistem juntos a um serão da estaca.

Acima: Susan (ao centro), uma refugiada em Uganda, encontrou paz no evangelho e levou seus irmãos e outras crianças para a Igreja.

Ao centro: As moças desta ala gostam muito de trabalhar no Progresso Pessoal.

À direita: Dennis desistiu de participar de um time profissional de futebol para pregar o evangelho. Ele e outros rapazes de seu quórum de sacerdotes se sacrificaram e venceram desafios para servir missão.

apoiam seu serviço na Igreja, como quando ela ajudou sua ala a limpar o terreno de um orfanato local. Sua família vê como o evangelho a ajudou a ser forte, mesmo diante de problemas não resolvidos. Refletindo sobre a fonte dessa força, Sandra diz: “Quando vou à Igreja, sinto que estou vestindo a armadura de Deus” (ver Efésios 6:11–17).

Susan, que se converteu há menos tempo, gosta imensamente da Igreja. Natural do Sudão do Sul, sua família fugiu de dificuldades e foi abençoada

por receber os missionários em Uganda. Como refugiada, ela encontrou paz e proteção no evangelho. Aos domingos, ela levava seus irmãos mais novos para a Igreja e até dez outras crianças que não eram membros da Igreja. Após a morte inesperada de um membro da família, ela voltou para o Sudão do Sul, onde espera que a Igreja seja estabelecida em sua região. Tanto Susan quanto Sandra enfrentam desafios, mas confiam em Deus e usufruem dos frutos da aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo (ver Alma 32:6–8, 43).

Sacrifício para Servir Missão

Os jovens de Uganda começam a jogar futebol desde bem pequenos, usando galhos firmemente atados como bola. Desde bem jovem, Dennis tinha um dom para o esporte, e sua escola lhe deu uma bolsa de estudos para jogar na equipe da instituição. Depois de terminar o

Ensino Médio, um time profissional lhe ofereceu salário, moradia e alimentação. Era um





justos já estão exercendo uma grande influência.

Os rapazes e as moças de Uganda estão sacrificando as coisas do mundo em troca de bênçãos que vão durar para sempre. Plantaram a semente da fé e a estão nutrindo cuidadosamente (ver Alma 32:33–37). Como uma árvore repleta de frutos (ver Alma 32:42), os jovens compartilham a alegria do evangelho nesta terra fértil. ■ *Cindy Smith morou em Uganda enquanto o marido trabalhava lá, e eles agora moram em Utah, EUA.*

NOTAS

1. Elaine S. Dalton, “Retorno à Virtude”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 78.
2. Elaine S. Dalton, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 78.
3. David A. Bednar, “Tornar-se Um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44.

sonho que se realizava, mas Dennis sabia que isso provavelmente interferiria em seus planos de ir para a missão no final do ano.

Os desejo que Dennis tinha de cumprir a vontade do Pai Celestial era tão forte que ele não quis nem ser



tentado a permanecer no time quando chegasse a hora de servir missão. Muitas pessoas questionaram sua escolha, mas Dennis está seguro de que tomou a decisão certa — para ele mesmo e para os outros. “Meus dois irmãos menores e minha irmãzinha acabaram de ser batizados”, conta ele. “Nunca pensei que minha irmã fosse ouvir o evangelho. Quando vejo Deus fazendo milagres em minha família, isso me dá esperança para meu futuro.”

Na ala de Dennis, os rapazes estudam *Pregar Meu Evangelho* todas as semanas. Tornaram-se como uma equipe, trabalhando em estreita colaboração com os missionários de tempo integral e trazendo amigos para as reuniões de domingo e outras atividades, inclusive para os jogos de basquete e futebol durante a semana.

Os sacerdotes têm batizado amigos e outras pessoas que eles ajudaram a ensinar com os missionários. Durante vários anos, aquele grupo de jovens fortaleceu toda a ala e quatro deles, inclusive Dennis, receberam chamados para a Missão Quênia Nairóbi.

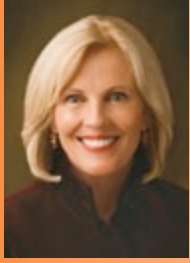
Eles seguiram o conselho do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, de “[tornar-se] missionários muito antes de enviarem seus papéis para a missão”.³ Fizeram isso trabalhando juntos como quórum, um time melhor do que qualquer outro.

Todos os quatro missionários venceram desafios para servir. Wilberforce explica: “Eu estava quase perdendo a esperança de ir para a missão [por causa dos custos], mas então li Mateus 6:19–20: ‘Não ajunteis tesouros na terra, (...) mas ajuntai tesouros no céu’. Assim, com diligência e empenho, consegui realizar meu objetivo de servir missão de tempo integral. Eu amo o serviço missionário. Nada é melhor do que buscar primeiro o reino dos céus”.

Preparar-se para o Futuro

Os jovens de Uganda estão ajudando a construir o reino de Deus aqui, com grande esperança para o futuro. Apesar de não haver templo na África Oriental, os jovens estão ansiosos pelo momento em que se casarão em um templo distante. Uma atividade da estaca concentrou-se na preparação para entrar no templo e, no final, um membro da presidência da estaca prestou seu testemunho: “Deus ama vocês. Vocês são o futuro da Igreja em Uganda”. Esses jovens





O Que É um Amigo **VERDADEIRO?**

Elaine S. Dalton

Presidente Geral das Moças

A definição de amigo mudou no mundo tecnologicamente conectado de hoje. Hoje, podemos pensar que temos muitos “amigos”. É verdade: desfrutamos a capacidade de estar informados e atualizados em relação ao que está acontecendo na vida de muitos de nossos conhecidos, bem como de amigos atuais e antigos, e até mesmo de pessoas que não conhecemos pessoalmente e a quem chamamos de nossos amigos.

No contexto das redes sociais, o termo “amigo” costuma ser usado para

descrever *contatos* e não *relacionamentos*. Você tem a capacidade de enviar a seus “amigos” uma mensagem, mas isso não é a mesma coisa que ter um relacionamento com uma pessoa individualmente.

Às vezes, nossa preocupação é em *ter* amigos. Talvez devêssemos concentrar-nos em *ser* um amigo.

Há muitas definições do que significa ser amigo. Nunca vou esquecer o que ouvi o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, dizer sobre o que significa ser amigo e sobre a influência determinante que

os amigos têm em nossa vida. Sua definição tem exercido uma influência duradoura em minha vida. Ele disse: “Amigos são pessoas que fazem com que nos seja mais fácil viver o evangelho de Jesus Cristo”.¹ Nesse sentido, a essência da verdadeira amizade é buscar o bem maior da outra pessoa. É colocar a outra pessoa em primeiro lugar. É ser estritamente honesto, leal e casto em cada ação. Talvez seja a palavra *comprometimento* que revele o real significado da amizade.

Quando minha filha, Emi, tinha 15 anos, tomou uma decisão sobre que tipo de amigos procuraria. Uma manhã, vi seu exemplar do Livro de Mórmon aberto em Alma 48. Ela tinha marcado os versículos que descreviam o capitão Morôni: “Morôni era um homem forte e poderoso; ele era um homem de perfeita compreensão. (...) Sim, e ele era um homem firme na fé em Cristo” (versículos 11, 13). Na margem, ela havia escrito: “Quero namorar e casar com um homem como Morôni”. Ao observar Emi e o tipo de rapazes com quem ela convivia e com quem passou a sair quando completou 16 anos, pude ver que ela própria era um exemplo daquelas qualidades e ajudava os outros a viver de acordo com sua identidade como filhos de



Deus, portadores do sacerdócio e futuros pais e líderes.

Os verdadeiros amigos influenciam aqueles com quem se associam a “elevar-se um pouco mais [e] ser um pouco melhores”.² Vocês podem ajudar uns aos outros, principalmente os rapazes, a se prepararem e a servirem uma missão honrosa. Vocês podem ajudar uns aos outros a permanecerem moralmente limpos. Sua influência e amizade justa pode ter um efeito eterno, não só na vida das pessoas de seu convívio, mas também nas gerações vindouras.

O Salvador chamou Seus discípulos de Seus amigos. Ele disse:

“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado *amigos*, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer” (João 15:12–15; grifo da autora).

À medida que viverem e compartilharem o evangelho de Jesus Cristo, vocês vão atrair para si pessoas que desejarão ser seus amigos — não apenas um contato em um site de mídia social, mas o tipo de amigo que o Salvador exemplificou com Suas palavras e Seu exemplo. Ao se esforçarem para ser um amigo para os outros e para que sua luz brilhe, sua influência vai abençoar a vida de muitos com quem

vocês se associam. Sei que ao se concentrarem em ser um amigo para os outros, conforme definido pelos profetas e pelos exemplos contidos nas escrituras, vocês serão felizes e se tornarão uma influência para o bem no mundo, e um dia vão receber a promessa gloriosa mencionada nas escrituras sobre a verdadeira amizade: “A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória eterna” (D&C 130:2). ■

NOTAS

1. Robert D. Hales, “This Is the Way; and There Is None Other Way” [Esse É o Caminho e Não Há Outro], *Brigham Young University Speeches of the Year [Discursos do Ano da Universidade Brigham Young], 1981–1982*, 1982, p. 67.
2. Gordon B. Hinckley, “A Busca da Excelência”, *A Liahona*, setembro de 1999, p. 3.

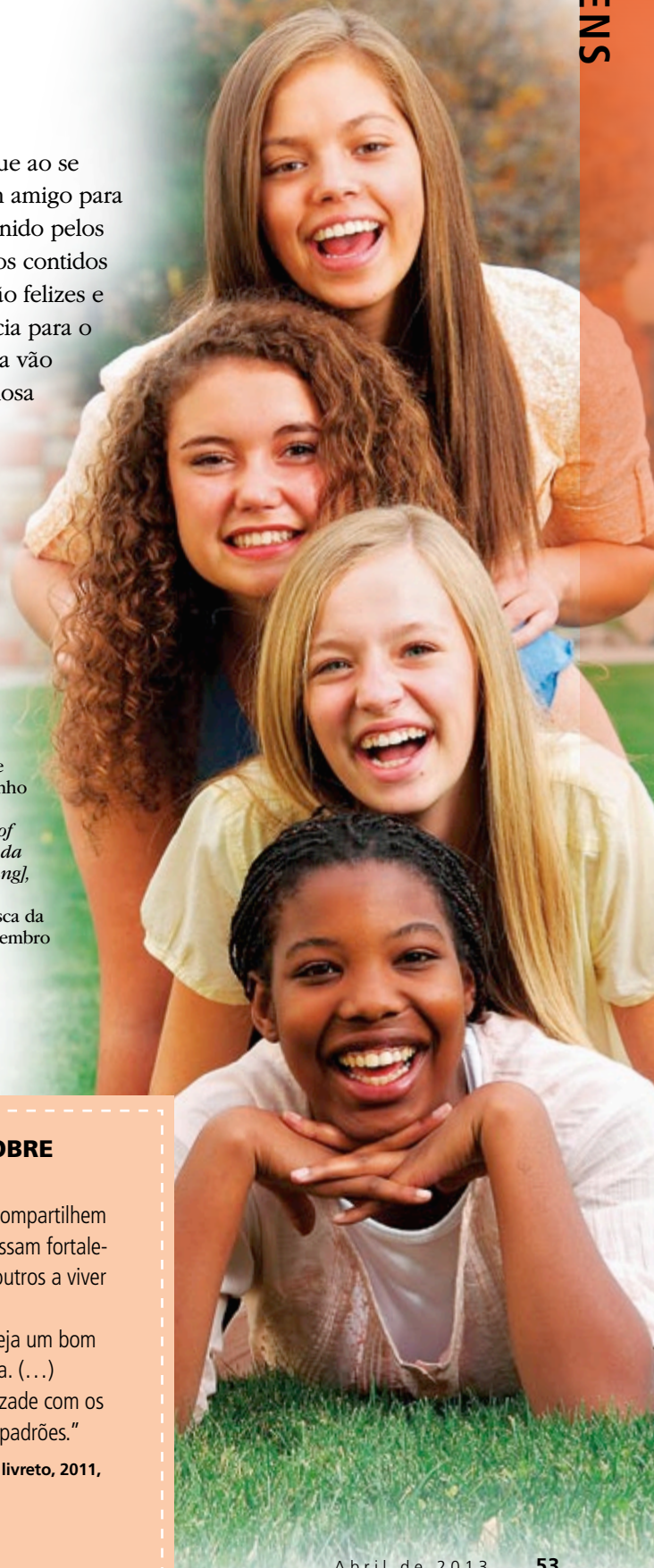
IDEIAS-CHAVE SOBRE A AMIZADE

“Escolha amigos que compartilhem seus valores para que possam fortalecer e incentivar uns aos outros a viver padrões elevados.

Tenha bons amigos, seja um bom amigo ou uma boa amiga. (...)

Ao procurar fazer amizade com os outros, não rebaixe seus padrões.”

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 16.



Meu **CONVITE** para a **SALVAÇÃO**

Emerson José da Silva

Quando jovem, visitei muitas denominações e estava confuso porque cada uma ensinava diferentes interpretações das escrituras. Não me sentia bem com a irreverência em algumas delas, então desisti de buscar uma igreja para frequentar.

Vários anos depois, um amigo meu, Cleiton Lima, foi batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele não mencionou isso para mim, embora fôssemos bons amigos, mas com o passar do tempo, comecei a notar mudanças nele. Aos domingos, eu costumava ir para a casa dele pela manhã para jogarmos futebol, mas nunca o encontrava em casa. Isso aconteceu por dois ou três domingos consecutivos. Finalmente Cleiton me disse que não poderia mais jogar futebol aos domingos por



estar honrando o Dia do Senhor. Eu lhe disse: “Essa igreja está deixando você maluco”.

Então, Cleiton me convidou para ir à igreja. Dei uma desculpa porque eu ainda estava desencantado com a religião. Por dez meses, Cleiton levou os missionários para me ensinar, mas eu sempre me desculpava ou dizia a eles que estava muito ocupado. Mas ele nunca desistiu.

Um dia, em junho, convidou-me para um baile na Igreja. Brinquei com ele: “Lá vai haver comida de graça e um monte de garotas?” Rindo, ele disse que sim!

Tenho de admitir que fui derrotado pelo estômago. Visitei a Igreja e adorei. Fui bem recebido por todos, comi muito e fiquei interessado em assistir a uma reunião. Quando fui à Igreja

no domingo, conheci muitas pessoas e ouvi seus testemunhos.

Eu não conhecia bem o

Livro de Mórmon, mas senti o Espírito do Senhor quando vários membros da Igreja testemunharam: “Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que esta é a Igreja de Jesus Cristo e que Joseph Smith foi um profeta chamado por Deus”. Nunca me havia sentido tão bem. Ainda não queria conversar com os missionários, mas aquela reunião de testemunho me tocou.

Na semana seguinte, o Cleiton me convidou novamente para ir à Igreja. Eu não podia por ter outro compromisso. Pude ver a tristeza em seu rosto quando eu lhe disse que não sabia se poderia ir.

No entanto, no domingo de manhã acordei com vontade de ir à Igreja. Levantei-me bem cedo, o que era difícil para mim, aprontei-me e esperei que o Cleiton chegasse. Ele ficou surpreso quando me viu vestido e esperando. Naquele domingo, o bispo ensinou sobre o sacerdócio. Senti o Espírito muito forte e tive a impressão de que deveria ouvir as lições missionárias. Ao final da reunião dos Rapaazes, eu sabia que seria batizado.

Quando as reuniões da Igreja terminaram, anunciei ao Cleiton:

“Quero ser batizado!”

Ele achou que eu estivesse

brincando. Então ele perguntou: “Se eu chamar os élderes, você vai falar com eles?” Respondi que sim.

Fui ensinado por ótimos élderes. Quando ouvi a mensagem da Restauração, tive uma confirmação ainda maior de que deveria ser batizado. Mas eu queria saber por mim mesmo a veracidade do Livro de Mórmon. Os élderes marcaram Morôni 10:3–5 em meu Livro de Mórmon e me convidaram a orar e perguntar a Deus se o livro era verdadeiro.

Na noite seguinte, lembrei que eu ainda não tinha lido o Livro de Mórmon. Quando comecei a ler, senti um espírito muito forte. Orei e, antes de terminar, sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Sou grato a Deus por ter respondido a minha oração. Fui batizado em julho de 2006.

Mais tarde servi como missionário na Missão Brasil Cuiabá, e meu amigo Cleiton serviu na Missão Brasil Santa Maria. Fizemos o que Cleiton fez por mim: convidamos as pessoas a virem a Cristo e as ajudamos a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, do batismo e do recebimento do dom do Espírito Santo. Esse é verdadeiramente o caminho para a salvação.

Convidemos sempre nossos amigos e parentes para aprender o evangelho, porque o Salvador convidou a todos quando disse: “Vinde a mim” (Mateus 11:28). Sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo e que agora é o momento para convidar todos a virem a Ele. ■



DEZ MANEIRAS DE SABER SE VOCÊ ESTÁ CONVERTIDO

Tyler Orton

Aprendi na reunião do sacerdócio que um dos propósitos do Sacerdócio Aarônico é nos ajudar a “[converter-nos] ao evangelho de Jesus Cristo e viver por seus ensinamentos”.¹ Eu não tinha certeza do que significava “converter-se ao evangelho de Jesus Cristo”. Perguntei a meus pais e irmãos mais velhos o que achavam que isso significava; e, juntos, discutimos uma série de maneiras pelas quais podemos ver se estamos nos tornando convertidos.

É bem provável que haja outras, mas aqui estão dez maneiras que identificamos. Como a conversão é um processo para toda a vida, não temos que ser perfeitos em cada uma dessas áreas agora, mas elas podem nos ajudar a saber se estamos progredindo.

1. Quando você está convertido, você não só *sabe* o que deve fazer, mas também *deseja* fazer as coisas certas. Não basta evitar fazer o mal por estar com medo de ser apanhado ou punido. Quando está verdadeiramente convertido, você realmente quer escolher o certo.

2. Outro sinal da conversão é que você não tem mais o desejo de fazer o mal. Os ânti-néfi-leítas são um grande exemplo disso. Quando se converteram ao evangelho de Cristo, “[fizeram] um convênio com Deus de servi-lo e guardar seus mandamentos” (Mosias 21:31). Como os nefitas ensinados pelo rei Benjamim, eles não tinham “mais disposição para praticar o mal” (Mosias 5:2). Tornaram-se verdadeiramente convertidos ao evangelho de Cristo, e

as tentações de Satanás não tinham poder sobre eles.

3. Quando está convertido, você se preocupa mais com o que Deus pensa do que com o que os outros pensam sobre você. Em minha escola, na Indonésia, os alunos tendem a beber muito. Às vezes, pode ser tentador sair para se divertir quando todo mundo está fazendo isso e zombando de você por não ir. Meu irmão foi convidado a beber e farrear muitas vezes, mas nunca o fez — manteve-se fiel a suas crenças. Foi difícil, e ele passou muitas noites em casa sozinho. Quando os alunos estavam se despedindo uns dos outros

na formatura, várias pessoas contaram a ele como haviam ficado admiradas de ver que ele conseguiu resistir à pressão dos colegas e manter-se fiel a seus padrões. Disseram o quanto o respeitavam por causa disso. Ele mostrou que estava convertido resistindo à pressão dos colegas.

4. Quando convertido, você dá o máximo de si para viver o evangelho sempre — não só aos domingos ou quando é conveniente, mas o tempo todo. Suas ações não mudam dependendo de quem está com você ou de que alguém possa estar observando você. Quando seus colegas contam uma piada suja ou

querem assistir a um filme impróprio, você não vai junto com eles apenas porque ninguém está olhando, mas se mantém fiel às coisas em que acredita.

5. Quando está convertido, você é mais bondoso e compassivo no trato com os outros. Não julga ou critica nem faz mexericos. Você está mais consciente dos sentimentos alheios, e é natural procurar maneiras de servir e ajudar. Se você estiver andando pelo corredor da escola e alguém deixar cair seus livros, você não tem que pensar no que vai fazer. Você automaticamente para e se oferece para ajudar.



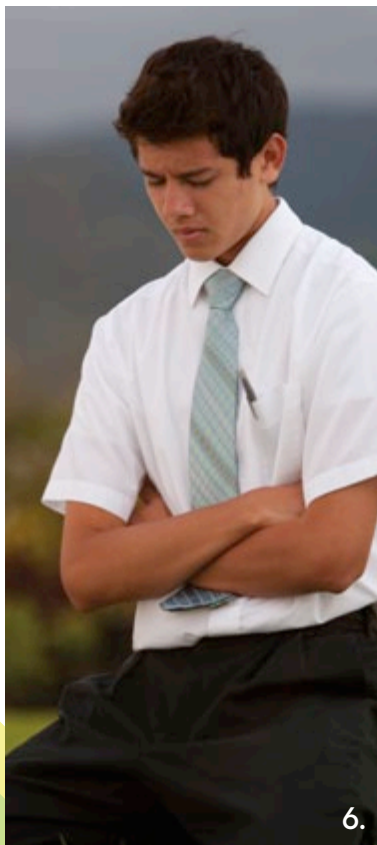
5.



UM CAMINHO SEGURO PARA A FELICIDADE

“O Senhor quer que os membros de Sua Igreja se convertam plenamente a Seu evangelho. Esse é o único meio seguro de termos segurança espiritual agora e felicidade para sempre.”

Élder Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta, “Convertidos a Seu Evangelho por Intermédio de Sua Igreja”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 13.



6.



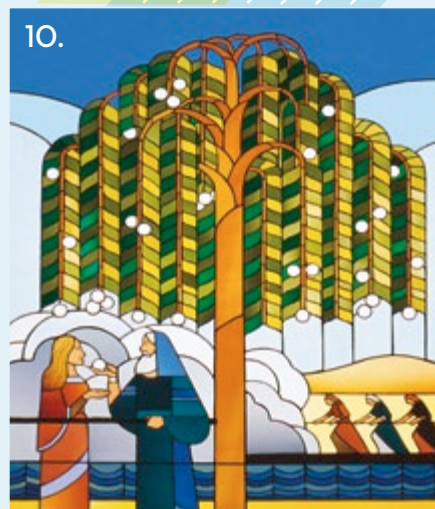
2.

Para mostrar que seriam fiéis a seu convênio de viver o evangelho, os lamanitas convertidos enterraram suas armas (ver Alma 24).



6. Quando você está convertido, seu desejo de orar aumenta e você sente que está realmente se comunicando com Deus quando ora. Você sempre vai arranjar tempo para orar, a despeito de como esteja se sentindo ou do que esteja acontecendo em sua vida. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) nos disse: “Se não sentimos vontade de orar, então devemos orar até que tenhamos vontade”.²

7. Quando se torna convertido, você anseia pelo domingo porque é o Dia do Senhor. Quando chega o domingo, em vez de pensar: “Puxa, este é um dia em que eu não posso sair com os amigos ou ir ao cinema”, você pensa: “Que ótimo, este é um dia



em que posso ir à Igreja e me concentrar em coisas espirituais e ficar com a família!”

8. Quando convertido, você guarda os mandamentos e não procura desculpas, não justifica seu comportamento nem tenta encontrar um meio de driblá-los. Você não tenta beirar os limites, simplesmente guarda os mandamentos porque sabe que é o melhor caminho.

9. Quando convertido, você anseia por pagar o dízimo. Você o considera um privilégio e sente que 10% não é muito, principalmente em comparação com as bênçãos e a satisfação que você recebe. Essas bênçãos valem muito mais do que o dinheiro que você paga.

10. Quando está convertido, você tem um forte desejo de ajudar os outros a conhecer a verdade e a felicidade que você encontrou. Um bom exemplo das escrituras é o sonho de Leí, no qual ele teve muita vontade de compartilhar o delicioso fruto da árvore da vida com sua família. Quando ele comeu do fruto, seu primeiro pensamento foi não o de pegar mais para si, mas de procurar sua família, para que eles também partilhassem do fruto e tivessem a mesma felicidade (ver 1 Néfi 8:12).

Em suma, você sabe que está ficando convertido quando começa a viver a lei maior, o evangelho de Jesus Cristo. Você vive o espírito da lei, bem como a letra da lei. Vive o evangelho em todos os aspectos de sua vida. Vive o evangelho em sua plenitude, não porque é obrigado, mas porque quer. Você é uma pessoa mais feliz e mais agradável e quer se tornar a pessoa que o Pai Celestial deseja que você seja. Você quer ser como Jesus Cristo e seguir Seu exemplo. Quando se tornar essa pessoa, estará realmente convertido. ■

Tyler Orton mora em Java, na Indonésia.

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 8.1.3.
2. Ezra Taft Benson, “Orai Sempre”, *A Liahona*, junho de 1990, p. 3.

O TRABALHO ÁRDUO É FONTE DE RECOMPENSAS: **TRABALHE!**

Se perseverar, você vai se surpreender com
o que conseguirá alcançar.

(Ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 40–41.)



O Pequeno

Missionário

da Vovó Deny

Emília Maria Guimarães Correa

*“Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens”
(2 Néfi 33:1).*

Vítor morava com a mãe e a irmã na casa de sua avó Deny. A avó do Vítor ficou doente e não podia sair da cama por muitas semanas. Sentia-se solitária em seu quarto.

Vítor decidiu fazer companhia para sua avó Deny. Todos os dias, ao sair da escola e voltar para casa, ele levava a revista *A Liahona* para o quarto da avó e lia histórias das páginas das crianças para ela.

Depois de ler todos os exemplares de *A Liahona* que a família tinha, começou a ler o Livro de Mórmon e a Bíblia para ela. A vovó Deny não era membro da Igreja, mas adorava ouvir o Vítor ler para ela. Ela estava feliz por aprender sobre o evangelho.

Vovó fez muitas perguntas. Quando Vítor não sabia as

respostas, perguntava a sua professora da Primária ou procurava nas escrituras. A vovó chamava o Vítor de seu pequeno missionário.

A vovó Deny disse ao Vítor que tinha aprendido muito com ele. Prometeu ir à Igreja com ele quando sarasse. O que ela tinha aprendido a fez querer ser melhor e a estudar mais sobre o evangelho.

Quando a vovó ficou boa, cumpriu a promessa. Foi à Igreja com o Vítor para aprender mais sobre o que ele havia ensinado. Não demorou muito para que a vovó fosse batizada e confirmada. O Vítor a tinha ajudado a saber que o evangelho é verdadeiro.

Quando Vítor cresceu, tornou-se missionário de tempo integral na Missão Massachusetts Boston. Antes de partir, foi ao templo — com a vovó Deny. ■

Emília Maria Guimarães Correa mora no Distrito Federal, Brasil.



TESTEMUNHA ESPECIAL



Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum dos
Doze Apóstolos são testemunhas
especiais de Jesus Cristo.*

Por que a Igreja tem um nome tão longo?

Ele próprio dá nome à Igreja (ver Doutrina e Convênios 115:4).

As palavras *Igreja de Jesus Cristo* declaram que ela é Sua Igreja.

Dos Últimos Dias explica que é a mesma Igreja que Jesus Cristo

estabeleceu quando viveu na Terra, mas que foi restaurada nestes últimos dias.

Santos significa que O seguimos e nos esforçamos para fazer Sua vontade.

Nossos membros ficaram

conhecidos por *mórmons* porque acreditamos no Livro de Mórmon, mas devemos usar o nome completo da Igreja sempre que possível. ■

Extraído de "A Importância de um Nome", A Liahona, novembro de 2011, p. 79.



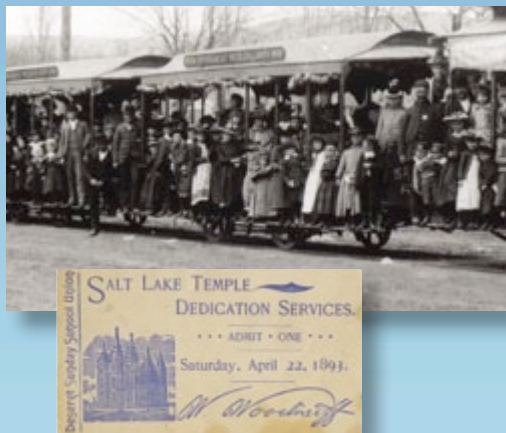
Darcie Jensen

Quando o Templo de Salt Lake foi concluído em 1893, os santos dos últimos dias se alegraram. A construção do templo demorou 40 anos. Como as crianças tinham doado dinheiro para ajudar a construir o templo, o Presidente Wilford Woodruff decidiu realizar cinco sessões dedicatórias especiais para as crianças.

Hoje há templos espalhados pelo mundo inteiro, e as crianças ainda ajudam a comemorar o término da construção de templos. Veja como as crianças participaram naquela época e agora. ■

Darcie Jensen mora na Califórnia, EUA.

Mais de 12.000 crianças foram à dedicação do Templo de Salt Lake. Estas crianças da Ala Sugar House foram de trem.



Este bilhete permitia que crianças até a idade de 16 anos participassem das sessões dedicatórias especiais do Templo de Salt Lake. Apóstolos e membros da Primeira Presidência falaram para as crianças dentro do templo.



Às vezes, os templos são rededicados depois de reformas. As crianças da Primária cantaram e seguraram luzes na apresentação que comemorou a rededicação do Templo de Anchorage Alasca.



Durante cada semana de construção do Templo de Gilbert Arizona, as crianças da Primária da Estaca Gilbert Arizona Highland estabeleceram a meta de prestar serviço a alguém de sua ala.

Quando o Templo de San Diego Califórnia estava sendo construído, crianças da Primária do México confeccionaram um tapete colorido para o templo. As Autoridades Gerais ficaram sobre o tapete durante o serviço de dedicação da pedra de esquina.



Comemorar os Templos!



As crianças da Primária de Manitoba, Canadá, viajaram de carro por três horas até o **Templo de Regina Saskatchewan** para tocar nas paredes e se comprometer a entrar nele um dia.

As crianças da Primária, na visitação pública do **Templo de Kiev Ucrânia**, deram boas-vindas aos visitantes cantando “Eu Gosto de Ver o Templo”.



Mais de 800 crianças da Primária da África Ocidental cantaram “Sou um Filho de Deus” na comemoração cultural que precedeu a dedicação do **Templo de Acra Gana**.



As crianças da Primária cantaram para o Presidente Gordon B. Hinckley quando ele chegou para dedicar o **Templo de Aba Nigéria**.



Todo templo tem uma pedra de esquina que mostra o ano em que ele foi dedicado. Na dedicação, as Autoridades Gerais selam a pedra de esquina com argamassa. Isaac B., de 9 anos, ajudou a colocar argamassa na pedra de esquina do **Templo de Kansas City Missouri**.

Perguntas e Respostas sobre o Templo

Por que temos templos?

Os templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são lugares sagrados em que aprendemos verdades eternas e participamos de ordenanças sagradas.

Como é o templo por dentro?

O templo é um lugar tranquilo, reverente e bonito. Tudo dentro do templo é limpo e organizado. Todos se vestem de branco e falam em voz baixa.

O que acontece nos templos?

Uma mulher pode ser selada ao marido, e os filhos podem ser selados aos pais. O selamento possibilita que a família esteja unida para a eternidade. No templo, os

homens e as mulheres também recebem um dom de bênçãos espirituais chamado investidura. Também podem receber a investidura e ser selados em favor daqueles que morreram sem fazer os convênios do templo.

O que mais acontece nos templos?

Além do selamento e da investidura, outras ordenanças são realizadas nos templos. As pessoas podem ser batizadas e confirmadas em favor daqueles que não puderam se unir à Igreja enquanto estavam vivos. Quando fizer 12 anos e estiver digno de entrar no templo, você pode ter a oportunidade de ser batizado e confirmado em favor daqueles que morreram sem o evangelho.

E se minha família não foi ao templo?

O Pai Celestial conhece e ama você e sua família. Ele quer que todos tenham as bênçãos das ordenanças do templo. Viva de modo a ser digno de entrar no templo. Faça agora a meta de receber a investidura e se casar no templo um dia. Seu Pai Celestial vai abençoar você e sua família. ■



“Meus jovens amigos (...), tenham sempre o templo em vista. Não façam nada que os impeça de entrar por suas portas e ali partilhar as bênçãos sagradas e eternas.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.



As Famílias Poderão Ser Eternas

(Simplificado)

Letra: Ruth Muir Gardner

Música: Vanja Y. Watkins

Com brilho ♩ = 80-96

1. U - ma fa - mí - lia te - nho, sim! E - les são tão bons pra mim.
2. En-quan-to_a-in - da jo - vem sou Eu i - rei me pre - pa - rar

Que - ro vi - ver com e - les pa - ra_a_e - ter - ni - da - de,as - sim!
Pra que no tem - plo do Se - nhor eu pos - sa me ca - sar.

Coro

As fa - mí - lias po - de - rão ser e - ter - nas no pla - no do Se - nhor. Pra

com e - les vi - ver pra sem - pre eu me - re - cer, O Se - nhor mos - trou - me_o que fa - zer. O Se -

nhor mos - trou - me_o que fa - zer.

Letra e música © 1980 IRI. Arranjo © 2012 IRI. Todos os direitos reservados.
Esta música pode ser copiada para uso no lar ou na Igreja, sem fins comerciais.

Jesus Cristo Restaurou Sua Igreja nos Últimos Dias



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Imagine que você está em uma caça ao tesouro. Onde você procuraria o tesouro? Como o encontraria? Haveria um baú de tesouro? O que haveria dentro dele?

Alguns baús de tesouro contêm belas joias e moedas preciosas. Mas como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos um tesouro que é ainda mais valioso: o evangelho de Jesus Cristo.

Muitas pessoas não conhecem esse tesouro, por isso um de nossos deveres é o de compartilhá-lo com o máximo de pessoas possível.

Depois que Jesus e Seus apóstolos morreram, alguns importantes ensinamentos e algumas ordenanças do evangelho foram perdidos ou

alterados, inclusive o batismo, a autoridade do sacerdócio, os templos, os profetas vivos e o sacramento.

Todos esses tesouros do evangelho foram restaurados por intermédio do Profeta Joseph Smith. O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith no Bosque Sagrado quando ele orou para saber a verdade.

Tempos depois, Joseph recebeu as placas de ouro e as traduziu para trazer à luz o Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon contém ensinamentos que consideramos um tesouro porque explicam as verdades que foram perdidas. Recebemos muitas bênçãos por termos essas verdades do evangelho.

Que tesouros preciosos são! ■

ESCRITURA E HINO

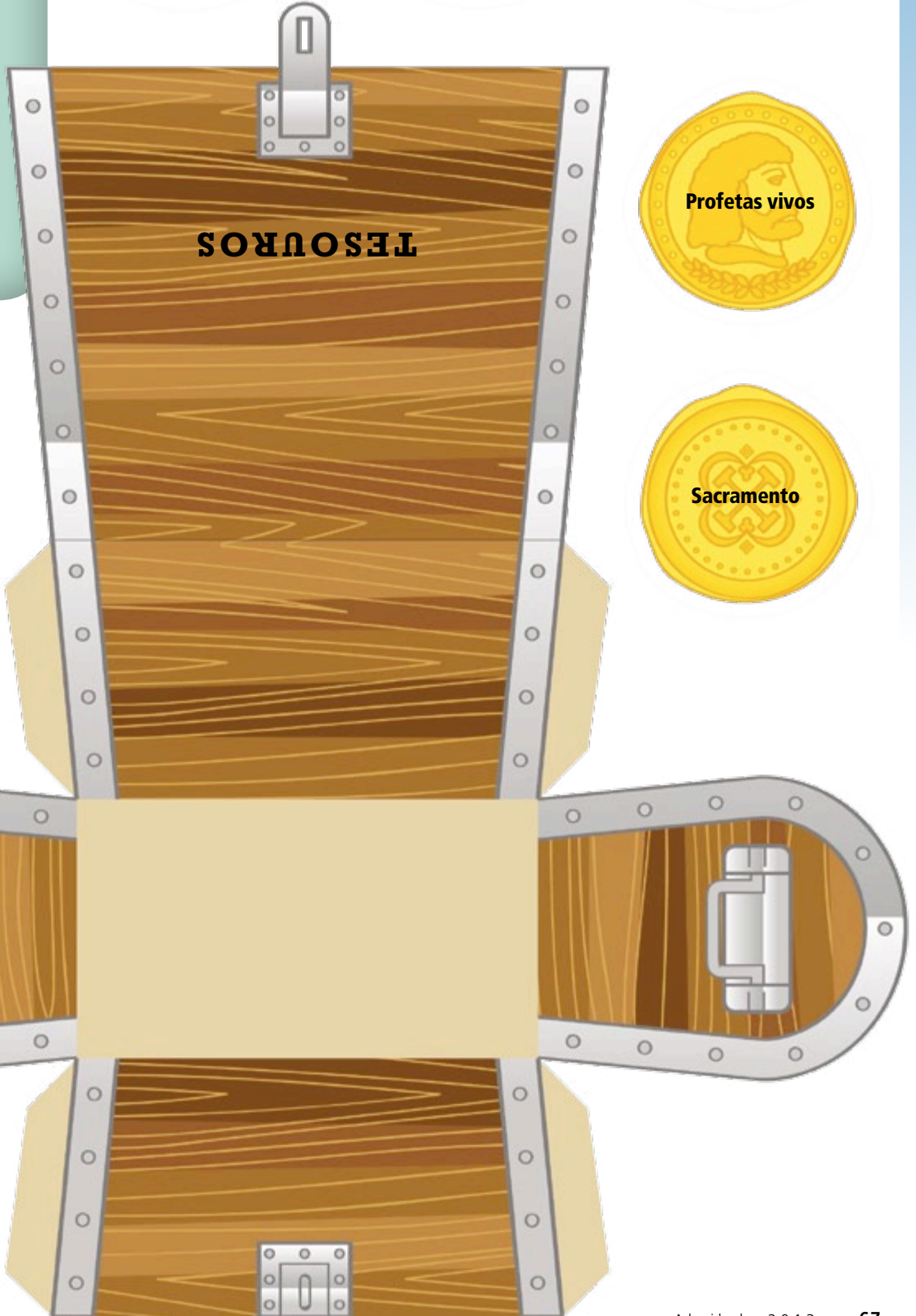
- Doutrina e Convênios 35:17
- “Que Manhã Maravilhosa”, *Hinos*, nº 12 (ou outro hino sobre a Restauração do evangelho)

VAMOS CONVERSAR

Diga como os tesouros do evangelho de Jesus Cristo abençoaram sua família.

FAÇA UM BAÚ DE TESOURO DO EVANGELHO

Recorte e dobre este baú de tesouro como o desenho da parte inferior. Recorte as moedas que descrevem alguns dos tesouros que o evangelho lhe deu e coloque-as dentro do baú. Olhe com frequência para os tesouros do baú para se lembrar das bênçãos do evangelho.



Onde a Igreja Foi Organizada



Jan Pinborough

Revistas da Igreja

Venha conosco conhecer um lugar importante da história da Igreja!

Se Maggie e Lily E. quiserem ver onde a Igreja foi organizada pela primeira vez, não precisam procurar muito longe. Esse lugar fica ao lado da capela, em Fayette, Nova York, onde elas frequentam as reuniões da Igreja todos os domingos!

A Igreja não foi organizada em um prédio da Igreja, mas em uma

casa de madeira. O Profeta Joseph Smith tinha ido morar nessa casa com a família Whitmer, em 1829. A casa original não existe mais, mas esta cabana de toras fica no mesmo local.

O edifício onde Maggie e Lily assistem às reuniões da Igreja tem um centro de visitantes com exposições sobre a casa da família Whitmer e as coisas especiais que aconteceram lá. ■

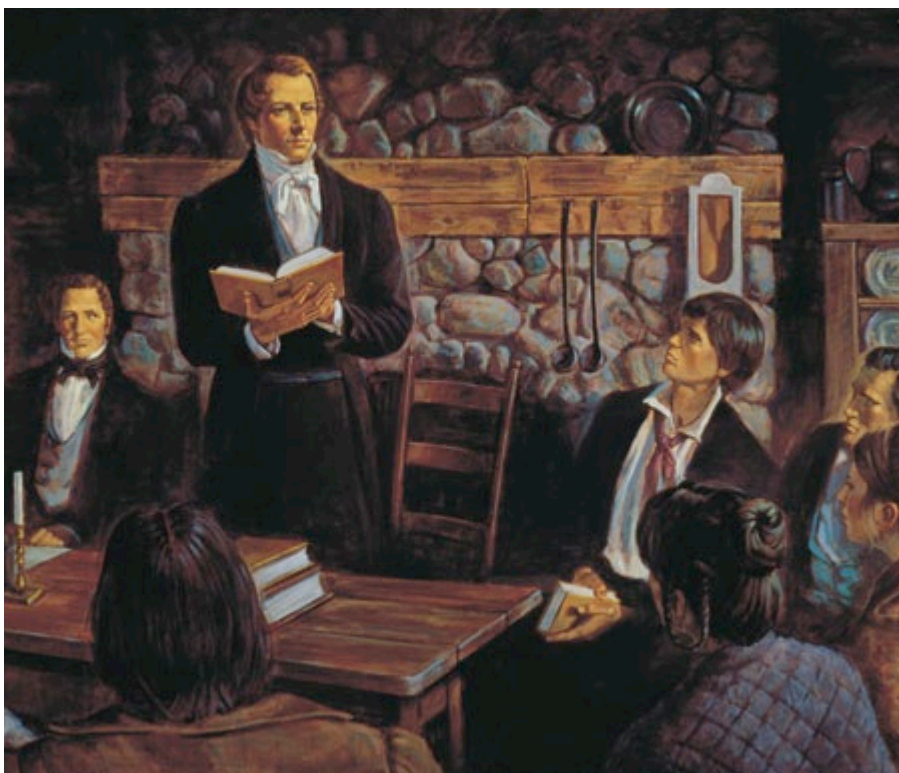


1. Joseph Smith terminou a tradução do Livro de Mórmon neste lugar.





2. Do lado de fora, não muito longe da casa, três homens viram o anjo Morôni e as placas de ouro. Eles são chamados de Três Testemunhas porque testemunharam, ou seja, viram as placas. Você pode encontrar o depoimento deles no começo do Livro de Mórmon.



3. Em 6 de abril de 1830, cerca de 60 pessoas vieram para uma reunião especial. Joseph Smith organizou oficialmente a Igreja, e o sacramento foi abençoado e distribuído. Aquela foi a primeira reunião sacramental!

O BATISMO NAQUELA ÉPOCA E AGORA

Maggie, 11 anos, e Lily, 9 anos, foram batizadas em uma pia batismal que fica perto do lugar em que os primeiros membros da Igreja foram batizados.

As duas meninas estavam muito ansiosas para ser batizadas. Quando chegou a vez de Lily ser batizada, ela teve uma entrevista com o bispo. "Ele me perguntou se eu tinha um testemunho do profeta e se eu pagava o dízimo", conta Lily.

As duas meninas têm boas lembranças do dia de seu batismo. "Quando saí da água, tive a sensação de que eu poderia fazer qualquer coisa", recorda Maggie.


Ambas têm um diário para registrar seus sentimentos sobre seus dias especiais.



4. Logo após a reunião, do lado de fora da casa, os pais de Joseph Smith foram batizados e várias outras pessoas também.

Marcos e Maria Salvam o Dia

Chris Deaver mora no Texas, EUA



Marcos se preparou para bancar o super-herói. Vestiu sua camiseta vermelha. Pôs sua capa de super-herói. Depois foi para o quarto de sua irmã mais nova.

“Vamos, Maria”, disse Marcos. “Vamos salvar o dia!”



Marcos e Maria foram para a sala de estar. Viram uma cesta cheia de roupas.

“Vocês querem me ajudar?” perguntou a mãe.

“Está bem”, respondeu Marcos. “Depois podemos ir salvar o dia.”



Marcos e Maria ajudaram a mãe a dobrar todas as roupas e guardá-las.

Então, Marcos viu lixo no chão. “Vamos pegar todo o lixo”, disse Marcos. “Depois podemos ir salvar o dia.”



Marcos e Maria correram pela casa. Jogaram fora todo o lixo que puderam encontrar.

Viram a mãe varrendo o chão da cozinha. “Podemos ajudá-la”, propôs Marcos.

Maria segurou a pá de lixo enquanto Marcos varria o chão.



“Agora vamos salvar o dia”, disse Marcos.

A mãe olhou para a casa limpa. Então abraçou Marcos e Maria. “Acho que vocês já fizeram isso!” ■



CRISTO ANDA SOBRE AS ÁGUAS

“E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo.

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais” (Mateus 14:26–27).

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Treinamento Mundial de Liderança — uma Nova Abordagem



O Élder L. Tom Perry, o Élder Donald L. Hallstrom e o Bispo Dean M. Davies conduzem um debate sobre a importância de usar as chaves do sacerdócio.

Nos próximos meses, os membros da Igreja do mundo inteiro vão participar de um inspirado novo modelo de Treinamento Mundial de Liderança.

Ao contrário das reuniões de treinamento anteriores, o Treinamento Mundial de Liderança deste ano não será transmitido como evento único para os líderes das alas e estacas. Em vez disso, será dividido em nove segmentos curtos — em um DVD e em LDS.org — que incentivam um debate envolvendo todos os líderes, membros e as famílias ao longo deste ano e depois disso.

O enfoque do treinamento é “Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio”. No treinamento, os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, juntamente com outras Autoridades Gerais e líderes gerais, dão instruções inspiradas sobre:

- Como as famílias podem encontrar força e paz por meio do poder do sacerdócio.
- Como ajudar cada família a vivenciar as bênçãos do sacerdócio.
- Como os portadores das chaves do sacerdócio fortalecem lares e famílias.
- Como ministrar à maneira de Cristo.
- Como criar os filhos em luz e verdade.

Todas as unidades da Igreja receberão exemplares do DVD, e pedimos que os conselhos de ala e estaca o vejam na íntegra. Em seguida, eles devem trocar ideias sobre como ajudar os membros das alas e das estacas a beneficiar-se com essas instruções.

Em reuniões e aulas, os membros podem ver e discutir segmentos específicos do DVD. Em família e individualmente, eles podem ver os segmentos, juntamente com os recursos adicionais para melhorar seu estudo, em www.LDS.org.

Em todas as situações, a parte mais eficaz do treinamento vai acontecer depois que um segmento tiver terminado e o debate começar. À medida que os líderes, os membros e as famílias refletirem, partilharem e testemunharem sobre o que ouviram e sentiram, o Espírito Santo vai inspirá-los e ensiná-los a aplicar as instruções em suas próprias circunstâncias. Por meio dessas vivências, esse Treinamento Mundial de Liderança vai ajudar a fortalecer as famílias e a Igreja em todo o mundo. ■

Do lado de fora da casa de Mary Fielding Smith, no Parque Memorial Este É o Lugar, o Élder M. Russell Ballard, Linda K. Burton, o Élder Ronald A. Rasband, Elaine S. Dalton, Rosemary M. Wixom e o Bispo Gary E. Stevenson discutem as bênçãos de se ter o sacerdócio em cada lar.



RESPONDER AO CHAMADO DE MAIS MISSIONÁRIOS:

Incentivar uma Atitude Missionária no Lar e na Igreja

Heather Whittle Wrigley

Notícias e Acontecimentos da Igreja

O Bispo Victor Nogales, da Ala Parque Chacabuco, Estaca Buenos Aires Argentina Congreso, senta-se à frente de um quadro de avisos com as fotografias de 37 rapazes e moças de sua ala. Quando um deles sai para a missão, ele coloca uma anotação próxima à foto.

“Meus jovens ficam muito contentes quando entram em minha sala e veem as fotografias e as anotações junto ao nome”, disse ele. “Isso os motiva a se prepararem para sua própria missão.”

Essa ala em Buenos Aires é um exemplo do espírito da obra missionária. Nos primeiros seis meses de 2012, 19 jovens — 14 deles conversos — saíram de casa para servir missão de tempo integral em oito países. Mais de 80% dos jovens qualificados comprometeram-se a servir missão.

Nos últimos anos, os líderes da Igreja pediram várias vezes que mais jovens servissem missão.

Na conferência geral de abril de 2005, logo após a Igreja ter lançado o manual *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou as famílias e os líderes a promoverem o espírito missionário e a prepararem mais rapazes e moças para servir honrosamente, ajudando-os a compreender

quem são e ensinando-lhes a doutrina (ver “Mais Um”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 69).

O anúncio feito pelo Presidente Thomas S. Monson, na conferência geral de outubro de 2012, de que a idade para servir como missionário seria reduzida serviu como outro lembrete de que o Senhor está apresentando Sua obra.

Hoje em dia muitas famílias e muitos líderes da Igreja estão colocando em prática essas mensagens em sua vida e estabelecendo uma forte tradição de serviço missionário no lugar onde moram.

Ajudar os Jovens a Entender Quem São

Em resposta à pergunta “Como você conseguiu preparar tantos de seus jovens para estarem dispostos a servir?”, o Bispo Nogales respondeu: “Quando fui chamado bispo, minha primeira preocupação foram os jovens da ala e deixei claro aos outros líderes que precisávamos fazer parte da vida deles”.

Por exemplo, todos os missionários de Chacabuco tiveram chamados na ala antes de saírem em missão. Com frequência, os recém-conversos e membros menos ativos eram convidados para servir como professores, o que os ajudou na preparação para ensinar o evangelho.

Ainda visando à preparação espiritual dos jovens para a missão, o Bispo Nogales os designou a acompanhar os missionários de tempo integral todas as semanas.

Como os membros e líderes locais da Igreja se comprometeram a cuidar dos jovens da ala, foram recompensados em ver o espírito missionário crescer imensamente.

Uma Família com Espírito Missionário

Garth e Eloise Andrus, de Draper, Utah, EUA, sabem o que significa ter uma família com espírito missionário. Eles têm 17 netos que serviram como missionários, e eles próprios serviram seis missões.

O empenho de incentivar um espírito de serviço missionário em sua família é algo que começa quando os filhos são jovens, disse o irmão Andrus.

“Não deixamos o assunto ‘servir missão’ como uma expectativa silenciosa, mas falamos com os filhos e netos sobre o assunto não como se fosse uma pergunta, falamos diretamente — *quando* você for para a missão, e não *se* você for para a missão”, concordou a irmã Andrus.

Também é importante ensinar aos jovens quem eles são, dando um bom exemplo de serviço missionário. O irmão e a irmã Andrus aceitaram seu primeiro chamado em 1980, na mesma



O Bispo Victor Nogales, de pé, junto ao quadro de avisos que mostra todos os jovens de sua ala, inclusive os que estão servindo missão no momento.

época em que seu filho caçula estava saindo para a missão.

Um neto escreveu-lhes depois de receber um presente que haviam mandado para ajudá-lo a preparar-se para a missão. “Ele nos agradeceu [pelo presente], mas disse: ‘Muito mais importante é agradecer pelo exemplo que vocês nos deram’”, conta a irmã Andrus.

Ensinar a Doutrina

“Nossos jovens têm o direito de esperar que seus pais e os líderes da Igreja façam o possível para que eles conheçam e compreendam o evangelho de Jesus Cristo”, disse o Élder Ballard. “O Espírito Santo confirmará a verdade ao seu coração e acenderá a Luz de Cristo em sua alma. Então, vocês terão *mais um* missionário plenamente preparado” (M. Russell Ballard, “Mais Um”, p. 71).

A cerca de 9.600 quilômetros de distância de Buenos Aires, numa região rural, o Ramo Horseshoe Bend, perto de Boise, Idaho, EUA, também teve um extraordinário crescimento no serviço missionário à medida que as famílias e os líderes reforçaram seu empenho de ensinar o evangelho aos jovens.

No pequeno ramo de 75 membros, nove jovens estão servindo missão.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou os motivos do serviço e seus benefícios. “Todos os missionários (...) servem esperando unicamente tornar melhor a vida de outras pessoas”, disse ele. “A decisão de servir missão molda o destino espiritual do missionário, de seu cônjuge e de sua posteridade por várias gerações

futuras. O desejo de servir é um resultado natural da conversão, da dignidade e da preparação” (“ Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 18).

Martin Walker, presidente da Estaca Emmett Idaho, concordou. “O fato de servir missão coloca o jovem num rumo que vai afetar gerações”, disse ele. “Como estaca, fazemos tudo a nosso alcance para preparar os jovens para o serviço missionário.”

Parte da preparação inclui ensinar a doutrina aos jovens. Os jovens do Ramo Horseshoe Bend têm acesso a um curso de preparação missionária semanal ministrado por um ex-presidente de missão — um treinamento que complementa o treinamento missionário efetuado na reunião de preparação missionária mensal dos jovens da estaca e no acampamento anual do Sacerdócio Aarônico.

LaRene Adam — uma entre os seis filhos do irmão e da irmã Andrus — serviu com o marido, Jim, na Missão Copenhague Dinamarca de 2007 a 2009. Ela testemunhou sobre a importância de ensinar o evangelho aos filhos no lar.

“Uma das melhores coisas que podemos fazer para ajudar os filhos a edificar um testemunho da obra missionária é fazer noites familiares e estudar as escrituras em família”, disse ela. “Se lhes dermos essa base sólida de estudo e conhecimento do evangelho, eles vão estar muito mais bem preparados e vão saber muito mais sobre o evangelho.” ■

Jovens Missionários de Serviço da Igreja Sentem Alegria ao Servir

Carolyn Carter

Notícias e Acontecimentos da Igreja

O Élder Ernesto Sarabia usou um crachá preto de missionário todos os dias de sua missão. Mas sua designação missionária foi diferente de muitas outras: o Élder Sarabia serviu como jovem missionário de serviço da Igreja (JMSI) no escritório da Missão México Hermosillo.

“Reconhecemos que pode não ser uma medida sábia, para alguns de nossos rapazes e moças, enfrentarem os rigores e desafios de uma missão de tempo integral”,

disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Mas isso, garantiu ele, não significa que eles não podem participar das bênçãos do serviço missionário (“Mais Um”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 69). O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos

Doze Apóstolos, disse: “Uma missão é um ato voluntário de serviço a Deus e à humanidade” (“ Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 18), e há muitas maneiras de oferecer esse serviço.

Para os que estão honrosamente liberados de servir uma missão de proselitismo de tempo integral ou para os que precisam voltar para casa mais cedo, o programa JMSI pode proporcionar experiências missionárias significativas.

Requisitos para Servir

Os JMSI precisam ser física, mental, espiritual e emocionalmente capazes de realizar os deveres de seu chamado, para os quais eles foram cuidadosamente selecionados.

As designações dos JMSI vão de 6 a 24 meses e podem variar de alguns dias por semana a um trabalho de tempo integral. Há oportunidades para servir na comunidade, bem como no lar. As possíveis designações dos JMSI incluem fazer pesquisa de história da família, trabalhar com tecnologia da informação, servir como auxiliares no escritório da missão, armazéns de bispo e muito mais.

Apoio à Família e ao Sacerdócio

Os pais, os líderes do sacerdócio e os membros da Igreja podem

ajudar os jovens missionários de serviço em perspectiva a prepararem-se para servir missão.

A família da irmã Eliza Joy Young tem lhe dado grande apoio em sua missão nos escritórios da Igreja em Sydney, Austrália, levando-a e trazendo-a.

O Élder Michael Hillam, que trabalha no Centro de Distribuição de Hong Kong, disse: “Meus professores do seminário diário e líderes dos Rapazes me ajudaram a preparar-me”.

O Sacrifício Resulta em Bênçãos

A irmã Young sacrificou seus dias de folga do emprego de meio período para servir como missionária de serviço da Igreja. Ela disse: “Sinto-me mais próxima do Pai Celestial por saber que O estou ajudando”.

Além das bênçãos espirituais, servir como missionário de serviço da Igreja dá aos jovens missionários valiosas oportunidades sociais e profissionais. “A missão me mostrou que sou capaz de trabalhar num emprego sem auxílio de outras pessoas”, disse a irmã Young. (Ela só trabalhara anteriormente em empregos para pessoas com necessidades especiais.)

Embora nem todos os jovens adultos que gostariam de servir realmente possam fazê-lo, não se medem esforços para atender a todos os jovens adultos dignos. Os rapazes e as moças que quiserem servir desse modo podem conversar com seu bispo ou presidente de ramo, que pode encontrar oportunidades adequadas para eles.

Leia mais em news.LDS.org pesquisando “jovens missionários de serviço da Igreja”. ■



Líderes Gerais das Moças e da Sociedade de Socorro Visitam a Área Ásia

Brenda Frandsen, especialista de mídia da Área Ásia

Com contribuições de David O. Heaps, Paul Stevens e Linda Rae Pond Smith

Durante nove dias, em novembro de 2012, Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, e Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, instruíram e inspiraram irmãs, jovens e idosas, em toda a Área Ásia.

A viagem coincidiu com o anúncio do currículo revisado para os jovens, *Vinde a Mim*, que as classes dos Rapazes, das Moças e dos jovens na Escola Dominical começaram a usar em janeiro de 2013. O novo currículo visa ajudar os professores a ensinar de modo mais semelhante ao do Salvador e a desenvolver vínculos mais fortes com os alunos.

Depois da visita da irmã Cook e da irmã Reeves à Área Ásia, muitos jovens asiáticos e seus pais demonstraram estar agora motivados a purificar

**Em Taiwan,
Mary N. Cook
e Linda S.
Reeves se
reuniram com
autoridades
de área, líderes
do sacerdócio
e membros
do país.**

sua vida e a reencaminhar sua existência de modo a tornarem-se exemplos para sua comunidade.

Em Hong Kong, a irmã Reeves prometeu às jovens: “Se vocês permanecerem puras em sua vida, podem ficar confiantes diante de qualquer pessoa!”

Inspirada por suas palavras, Tang Kak Kei, de 12 anos de idade, comentou depois da reunião: “Sei que preciso ler o Livro de Mórmon todos os dias. *Para o Vigor da Juventude* me ensinou que preciso aprender a me arrepender e viver em retidão para que a luz de Cristo e a verdadeira felicidade se irradiem por meu intermédio”.

Na Índia, a irmã Cook reuniu-se com membros na nova capela do Distrito Chennai Índia e com os membros da nova Estaca Hyderabad Índia, admoestando os jovens adultos a prepararem-se para o futuro. “Qualifiquem-se educacionalmente”, pediu ela, “com habilidades para ajudar a edificar o reino. Concentrem-se em sua família e no que podem fazer para abençoar seus familiares; e concentrem-se em sua preparação espiritual para que sejam dignos da inspiração espiritual e para que saibam para onde ir e o que fazer”.

Na Indonésia, a irmã Reeves participou da primeira conferência de estaca da nova Estaca Surakarta Indonésia. “Sentimos o espírito humilde e amoroso das pessoas. Que membros fiéis!” exclamou ela.

Depois, a irmã Reeves visitou a Malásia, onde se reuniu com um grupo de irmãs da Sociedade de Socorro, a fim de discutirem as questões mais prementes para a Sociedade de Socorro como organização na Malásia e de que modo a Igreja pode trazer orientação e inspiração.

Em Taiwan, a irmã Reeves comentou sobre a força e a dedicação dos membros locais. “Estamos muito felizes por tomar conhecimento de sua vida fiel e da frequência constante ao templo. (...) Os membros são um ótimo exemplo para seus amigos e vizinhos.” ■



FOTOGRAFIA: YANG CHIEH-WEN



Jovens do mundo inteiro mostram como estão permanecendo em lugares santos.

Solicitação de Fotos de Jovens

O tema da Mutual deste ano é “Permaneci em lugares santos e não sejais movidos” (ver D&C 87:8). Rapazes e moças, a revista *A Liahona* está procurando fotos de vocês em lugares santos. As fotos podem mostrá-los desfrutando a companhia da família, servindo, realizando o trabalho missionário, criando obras de arte, estudando o evangelho, explorando a natureza e muito mais! Vocês podem enviar sua foto da seguinte maneira:

- Peçam a alguém que tire uma foto de vocês em um lugar santo.
- Enviem sua foto de alta resolução por e-mail para liahona@LDSchurch.org.
- Acrescentem uma mensagem explicando por que esse lugar é santo para vocês.
- Em seu e-mail, incluam nome completo, data de nascimento, ala e estaca (ou ramo e distrito) e o e-mail de seus pais.

Em uma edição futura, serão mostradas fotos de jovens do mundo inteiro.

Apóstolo Visita o Marrocos

Em dezembro de 2012, depois de criar em Serra Leoa, na África Ocidental, a estaca de número 3.000 da Igreja, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos

Doze Apóstolos, fez uma visita especial a um pequeno e remoto ramo da Igreja em Rabat, Marrocos.

Num devocional especial na noite de domingo, o Élder Holland falou do amor que os líderes da Igreja têm por todos os membros da Igreja no mundo inteiro, por mais isolados e distantes que os membros estejam.

“Vocês não foram esquecidos e fazem parte de uma obra maravilhosa, no momento em que o Senhor identifica e apressa a coligação de Israel, nesta grande última dispensação”, disse ele.

Dedicado o Templo de Tegucigalpa Honduras

No dia 17 de março de 2013, domingo, após uma celebração cultural e uma visitação pública de três semanas, o Templo de Tegucigalpa Honduras foi dedicado em três sessões, que foram transmitidas para todas as unidades da Igreja em Honduras e na Nicarágua.

Os membros hondurenos, que costumavam viajar várias horas até o Templo da Cidade da Guatemala, Guatemala, regozijaram-se ao ver o primeiro templo de seu país ser dedicado. O templo foi anunciado pela Primeira Presidência em uma carta de 9 de junho de 2006, e a abertura da terra do terreno atual foi realizada em 12 de setembro de 2009.

O Presidente Monson Visita a Alemanha

No final de 2012, o Presidente Thomas S. Monson viajou à Alemanha para reunir-se com membros da Igreja em Hamburgo, Berlim, Munique e Frankfurt, e exortá-los a seguir Jesus Cristo.

“Ele ensinou o perdão perdoando”, disse ele aos membros de Frankfurt. “Ensinou a compaixão sendo compassivo. Ensinou a devoção doando-se.”

O Espírito Santo Me Ensina

Desde que minha família se filiou à Igreja, tenho visto a força que advém da leitura da revista *A Liahona*. Foi por meio dessas palavras profundas que me senti inspirado a servir missão. Muitos assuntos são abordados na revista, mas o que mais importa para mim é o que o Espírito Santo me ensina toda vez que a leio. De fato, seremos livres — mesmo em “território inimigo” (ver Boyd K. Packer, “Como Sobreviver em Território Inimigo”, *A Liahona*, outubro de 2012, p. 24) — ao estudarmos, lermos e aplicarmos os princípios ensinados. O Salvador vive, o sacerdócio está na Terra e Deus está nos céus.

Newton T. Senyange, Uganda

Errata

A revista *A Liahona* de outubro de 2012 atribuiu incorretamente as fotografias da história “Organizada a Primeira Estaca na Índia”, nas páginas 76–77. As fotografias foram tiradas pela irmã Gladys Wigg. Pedimos desculpas pelo engano.

Na revista *A Liahona* de dezembro de 2012, a família Vigil, mencionada no artigo “Transformações Sagradas”, da página 36, foi batizada em julho de 2010, e não em junho de 2011. Além disso, Andrea Vigil nasceu em julho, e não em agosto de 2012.

No livro *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, a legenda da foto na página 2 está errada. A figura é a foto do filho do Presidente Snow, Oliver Goddard Snow. Também, na foto da página 29, o nome de Brigham Young Jr. e de Francis M. Lyman devem substituídos um pelo outro.

BEBER DA FONTE

Aaron L. West

Editor, Serviços de Publicação da Igreja

Quando falamos da beleza dos templos, normalmente mencionamos a torre, as janelas e os murais. Falamos com reverência das pias batismais, das salas de investidura, das salas de selamento e das salas celestiais.

Mas quando um profeta dedica um templo para o Senhor, dedica todo o edifício, não apenas as partes bonitas que todos notam. Na oração dedicatória do Templo de Kansas City Missouri, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Dedicamos o terreno em que este templo está construído. Dedicamos cada parte desta bela estrutura, desde os alicerces invisíveis até a majestosa figura de Morôni que coroa seu ponto mais alto”.¹ Quando o Presidente Joseph Fielding Smith proferiu a oração dedicatória do Templo de Ogden Utah, dedicou “os alicerces, as paredes, os pisos, os tetos, a torre e todas as partes do edifício” e orou pedindo proteção para “todas as partes mecânicas, os fios condutores da iluminação e as luminárias, o sistema de ventilação e os elevadores, e todas as coisas que pertencem a este edifício”.²

Sinto-me grato pelo Senhor ter inspirado Seus profetas a dedicar cada parte de cada templo. Embora uma dobradiça de porta ou uma luminária tenha claramente um propósito



*Jesus Cristo
é a fonte da
água viva.*

menor do que o altar de uma sala de selamento, essas peças menores contribuem para o propósito maior e exaltador do templo.

Uma dessas partes menores ajudou-me a aprender uma lição duradoura. Eu estava no Templo de Salt Lake certo dia preparando-me para deixar o vestiário depois de participar de uma ordenança em favor dos mortos. Ao ver um bebedouro, senti sede; então me abaixei rapidamente para tomar um pouco de água. Uma mensagem me veio à mente:

Você está bebendo essa água no templo, mas será que realmente bebe a água viva que está disponível aqui?

Não era uma condenação severa — apenas uma repreensão suave e uma pergunta pungente para a alma.

Minha resposta àquela pergunta foi não. Eu não estava bebendo plenamente a água viva do templo. Tive de admitir que minha mente havia vagado minutos antes, enquanto eu recebia as ordenanças em favor dos mortos. Embora tivesse feito um bom trabalho para as pessoas que necessitavam de minha ajuda, não me havia permitido receber toda a ajuda de que eu precisava.

Agora, toda vez que vou a um templo, procuro um bebedouro e paro para tomar um pouco de água. Pergunto-me quão profundamente estou bebendo da fonte da água viva. Minha resposta: ainda não tão profundamente quanto deveria. Mas minha sede está aumentando. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Kansas City Missouri Temple: ‘Beacon of Divine Light’—an Offering of Hands and Hearts”, *Church News*, 12 de maio de 2012, LDSchurchnews.com.
2. Joseph Fielding Smith, “Ogden Temple Dedicatory Prayer”, *Ensign*, março de 1972, p. 12.

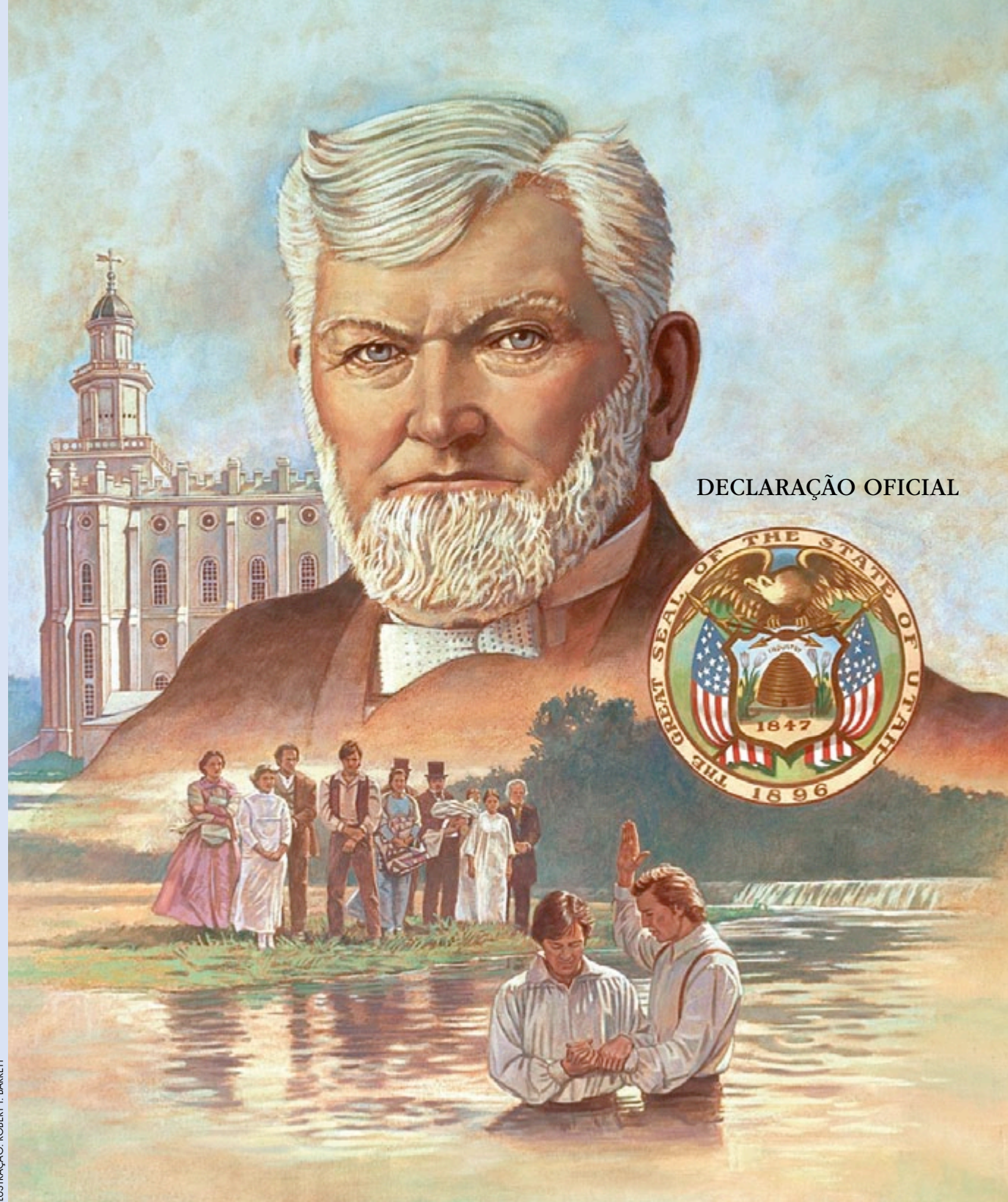


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

WILFORD WOODRUFF

Wilford Woodruff serviu missão na Inglaterra na década de 1840. Graças a seu serviço, mais de 1.000 pessoas foram **batizadas**. Wilford Woodruff serviu mais tarde como presidente do **Templo de St. George Utah**. Como Presidente da Igreja, empenhou-se muito para fazer com que **Utah** se tornasse Estado. Também recebeu a revelação da **Declaração Oficial 1** e a publicou, instruindo os santos a deixar de praticar a poligamia.



Atores retratam cenas da vida de Jesus Cristo para os vídeos online encontrados em biblevideos.LDS.org; várias cenas da última semana da vida do Salvador são mostradas no artigo da página 26. Em “A Missão e o Ministério de Jesus Cristo” (página 18), o Élder Russell M. Nelson ensina quatro aspectos do ministério do Salvador que podemos imitar em nossa própria vida.